

Revista do **Ancião**

Recursos
Para Líderes
de Igreja

jan-mar, 2009

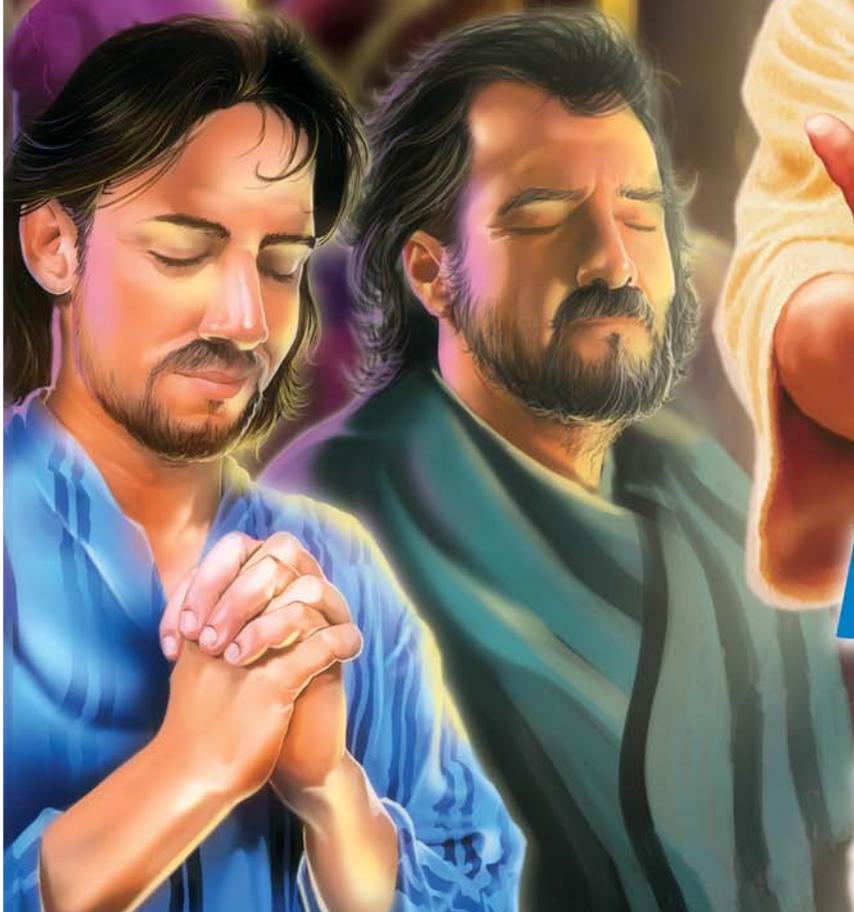
EXEMPLAR AVULSO: R\$ 5,25. ASSINATURA: R\$ 16,80.



Entrevista

**Como ensinar
pessoas adultas**

**Preparação de
candidatos
para o batismo**



***Ciclo de
Discipulado***

**Um programa para a
formação de discípulos**



Divulgação DSA

Jonas Arrais
Secretário Ministerial
Associado da Associação
Geral

O que vê o líder quando há discernimento

Como líderes, faríamos bem em estudar a oração de Paulo para os líderes da igreja em Filipos: “Esta é a minha oração: Que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção, para discernirem o que é melhor, a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo” (Fl 1:9, 10, NVI).

A habilidade para discernir o bem e o mal é um dom de Deus. Ellen G. White disse: “O poder de discernir o bem e o mal é um atributo de Deus, e a menos que os agentes humanos estejam em vital conexão com Deus, eles não poderão discernir coisas espirituais” (*Manuscript Releases*, nº 926: 26.2). É bom saber que cada um de nós pode ter bom discernimento como resultado de uma estreita comunhão com Deus.

Deixe-me partilhar com você algumas ideias a respeito de como o ancião que tem discernimento vê o mundo ao redor:

Ele discerne os detalhes. Esses líderes observam minúcias que podem fazer grande diferença. Por exemplo, são capazes de distinguir por que alguns cultos são atrativos e significativos, enquanto outros não despertam interesse e são cansativos. Em geral, as pessoas comuns são incapazes de ver qualquer diferença entre o positivo e o negativo, o importante e o trivial, o espiritual e o secular, o urgente e o que pode esperar.

Observa mudanças. Esses líderes fazem a relação entre o que a igreja está fazendo hoje e como ela operou no ano anterior. Eles ajudam os membros da igreja a reforçar sua esperança na segunda vinda de Jesus, lembrando-lhes de que este mundo não é nosso lar eterno. Mostra-lhes que seus pés estão na Terra, mas a mente deve estar no Céu.

Vê além da aparência. Esses líderes veem o que se esconde por trás de um sorriso e observam o que realmente a pessoa está sentindo naquele momento. Eles também sabem quando uma ação ríspida e agressiva camufla um coração fraco que necessita desesperadamente de apoio espiritual.

Esses líderes veem o que outras pessoas, na mesma circunstância, não conseguem ver. Essa habilidade espiritual provê uma profunda percepção para promover a harmonia, o crescimento e o bem-estar na igreja. Líderes de igreja com esse dom têm bom senso para entender o que está acontecendo e o que poderá acontecer se os fatos continuarem na mesma direção. Eles notam coisas que podem fazer grande diferença. Eles sentem o que as pessoas em torno deles estão sentindo. Percebem como um negócio está relacionado com outro, como são diferentes entre si, e quanto um é mais importante do que o outro. Pense nisso! **A**

*Você é um
ancião que tem
discernimento?*



Foto: William de Moraes

Paulo Pinheiro
Editor

A dinâmica do discipulado

O discipulado é tão significativo para o desenvolvimento espiritual que todos os membros da igreja deveriam estar profundamente interessados em sua dinâmica.

Pode-se pensar que o êxito de uma igreja seja proporcional ao número de membros capacitados a aplicar com desenvoltura os dons espirituais. Mas, na prática, não é bem assim: o dom é ineficaz sem amor (1Co 13:2).

O verdadeiro discípulo não está apenas capacitado ou instruído a realizar serviços para Deus, mas é também alguém que respeita e ama – de forma desinteressada – as pessoas com as quais se relaciona. O amor, que é fundamental para todas as atividades da igreja, é resultado da operação do Espírito em corações humildes.

Devemos recordar que o Espírito Santo participou na obra da Criação (Gn 1:2), no nascimento de Jesus (Mt 1:18) e na formação da Palavra escrita (2Pe 1:21). Ele está no batismo que une o crente a Cristo e a outros crentes (1Co 12:13), refrigera a vida do crente (Jo 7:37-39) e confirma que é nosso proprietário (2Co 1:22; Ef 1:13).

Ao enfocar os dons do Espírito, o discípulo de Cristo precisa levar em conta que de seu relacionamento com a Fonte celestial resultará a qualidade de seu ministério. Portanto, evidenciar simultaneamente o dom e o fruto espiritual (Gl 5:22-26) é o segredo de um discipulado que traz resultados positivos.

“Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito.”
Gálatas 5:25



Uma publicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 09 – Nº 33 – Jan-Mar 2009
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro
Assistente de Editoria: Lenice Faye Santos

Projeto Gráfico: André Rodrigues
Programação Visual: Marcos Santos
Capa: Ilustrações de João Luis Cardoso (Jesus) e Thiago Lobo (discípulos)

Colaboradores especiais:
Bruno Raso; Ranieri Sales

Colaboradores: James Cress; Jonas Arrais; Edilson Valiante; Montano de Barros Netto; José Soares da Silva Jr.; Francisco Carlos Bussons da Silva; Ivanaudo Barbosa de Oliveira; Valdinho Quadrado; Horacio Cairus; Patrício Barahona Alfaro; Samuel Jara; Ivancy Araujo; Edwin Regalado Lozano; Feliz Santamaria.

Diretor Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Edson Erthal de Medeiros
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:
www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento ao Cliente:
sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet:
www.dsa.org.br/anciao

Todo artigo, ou correspondência, para a Revista do Ancião deve ser enviado para o seguinte endereço:
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970, Brasília, DF ou e-mail:
ministerial@dsa.org.br

Tiragem: 36.000 exemplares



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; CEP 18270-970, Tatuí, SP

Exemplar Avulso: R\$ 5,25
Assinatura: R\$ 16,80
Norte – Exemplar Avulso: R\$ 6,40
Assinatura: R\$ 20,50



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

7178/19740

SUMÁRIO

ARTIGOS

- 8 **Preparação de candidatos para o batismo**
Passos que conduzem ao bom discipulado
- 11 **Algumas formas de transmitir a mensagem**
A comunicação humana vai além da fala
- 26 **Fé dentro do fogo**
Exemplos de testemunhas corajosas
- 29 **O papel do sexo no plano de Deus**
Fundamentos bíblicos do relacionamento conjugal
- 32 **Como dirigir comissões**
Certas atitudes de quem dirige podem influir



Foto: Ablestock

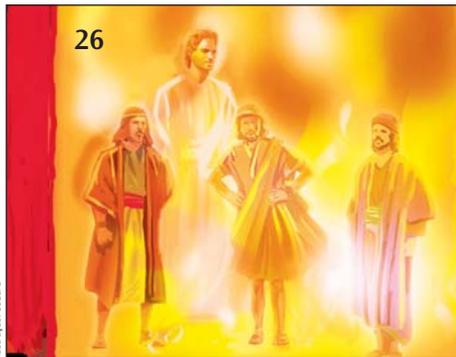


Ilustração: J&C&D

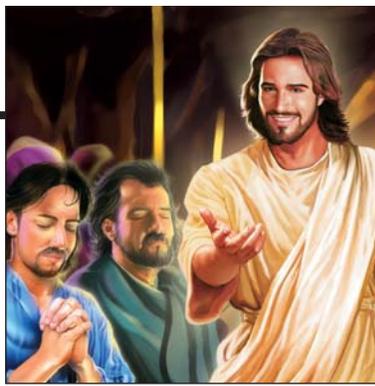


Ilustração: Thiago Lobo

Revista do **Ancião** Recursos Para Líderes da Igreja

Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

SEÇÕES

- 2 **De Coração a Coração**
O líder que tem discernimento
- 5 **Entrevista**
Como ensinar pessoas adultas
- 7 **Consultoria**
Casamento com alguém de outra fé
- 10 **Perguntas e Respostas**
Unidade na diversidade doutrinária é bíblica?
- 12 **Informática & Pregação**
A divulgação da esperança
- 13 **Esboço de Sermões**
Material para pregadores
- 23 **Igreja em Ação**
Um programa para formar discípulos
- 34 **De Mulher para Mulher**
O verdadeiro sentimento de segurança

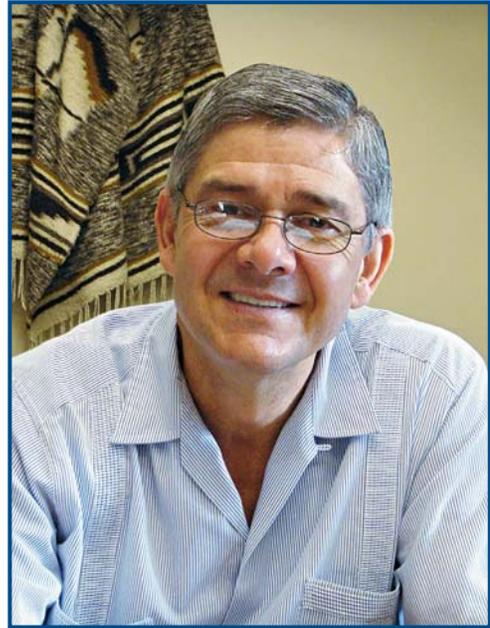
Prezado leitor:

Informamos que, a partir desta edição, estamos empregando as novas regras ortográficas da Língua Portuguesa. Portanto, não estranhe a palavra *ideia* sem o acento agudo a que estamos acostumados. Outras palavras também foram alteradas em sua grafia quanto ao uso do hífen e do trema. Este último está definitivamente eliminado, com exceção de nomes próprios estrangeiros.

CALENDÁRIO

Janeiro	Fevereiro	Março
03 Evangelismo Integrado – Coordenação: Ministérios da Saúde	07–14 Semana de Mordomia	07 Evangelismo Integrado – Coordenação: Depto. de Comunicação
10 Programa da Igreja Local	14 Dia dos Amigos (visitantes) – Escola Sabatina	14 Dia Mundial de Oração
17 Programa da Igreja Local	21 Programa da Igreja Local	21 Programa da Igreja Local / (Oferta Pró-Rádio Mundial Adventista)
24 Programa da Igreja Local	28 Programa da Igreja Local	28 Programa da Igreja Local
31 Programa da Igreja Local		
	DIAS ESPECIAIS: 20–24 Retiro Espiritual	

Como ensinar pessoas adultas



Ricardo Norton nasceu na Costa Rica e vive nos Estados Unidos há 40 anos. É casado e tem dois filhos. Fez dois doutorados em Ministério e, atualmente, conclui doutorado em Liderança. Trabalhou como pastor por mais de 20 anos e, desde 1996, é professor de teologia no seminário da Andrews University. Viaja com frequência a diferentes partes do mundo, ensinando em cursos de pós-graduação. Já visitou o Brasil oito vezes. Uma de suas especialidades é “como ensinar temas espirituais para pessoas adultas” e é sobre isso que ele fala nesta entrevista concedida a Paulo Pinheiro.

Ancião: *Como o senhor define “espiritualidade”?*

Dr. Norton: Trata-se de algo muito difícil de definir e é frequentemente confundido com introspecção e misticismo. A palavra estende suas raízes à pessoa do Espírito Santo; portanto, deve ser compreendida a partir dEle. A importância do Espírito Santo é destacada por Paulo, quando declarou que os filhos de Deus são aquelas pessoas

“guiadas pelo Espírito” (Rm 8:14). O Espírito Santo convence do pecado, da justiça e guia a toda a verdade. Uma pessoa espiritual não é mística, mas alguém que apresenta o fruto do Espírito (Gl 5).

Como os líderes podem desenvolver a espiritualidade de seus membros?

A espiritualidade está associada a práticas cristãs como leitura da Bíblia, visitação, culto familiar e oração. Fomentando essas coisas, o líder de igreja pode ajudar na formação espiritual de seus membros. A oração em particular é muito importante para o desenvolvimento da espiritualidade e à recepção do Espírito Santo. Jesus declarou que “Deus dará o Espírito” a todos aqueles que pedirem (Lc 11:13).

Existe diferença entre ensinar e pregar?

Uma das principais diferenças entre pregação e ensino é que a pregação geralmente tende a ser um monólogo contextualizado às necessidades e interesses do auditório, en-

quanto o verdadeiro ensino promove a participação dos alunos. A pregação, por meio de apelos diretos, objetiva intencionalmente a transformação moral do crente, enquanto o ensino se concentra mais na transformação intelectual dos ouvintes.

A igreja deveria ensinar mais do que pregar?

Sim. Principalmente, porque o mandato de Jesus envolve duas tarefas primordiais: fazer discípulos e ensinar (Mt 28:19, 20). Essas duas funções, embora não excluam a pregação, são intrinsecamente didáticas. Segundo se pode observar nas Escrituras, é evidente que a comunicação de Jesus com Seus discípulos foi mais de caráter pedagógico (ensino) que

homilético (pregação). Jesus é mais conhecido como Rabi e Mestre do que como pregador. Ellen White enfatiza o ensino, indicando a importância de se limitar as pregações para dedicar mais tempo no preparo dos membros para o ministério.

O que é uma escola de educação contínua?

Ellen White indica que cada igreja adventista deveria ser uma escola de capacitação contínua, em que os membros da igreja sejam preparados para o ministério. A ideia é que a igreja funcione como um pequeno seminário; sendo os membros da igreja os alunos e o pastor, o diretor da escola. Certamente, não se deve esquecer de que Cristo é a cabeça da igreja e que todo ensino deve se fundamentar nas coisas que Ele nos tem ordenado (Mt 28:20). Duas razões porque as escolas devem ser contínuas são: os novos membros necessitam ser instruídos e sempre há novos desafios evangelísticos.

O que uma igreja deveria fazer para ser atrativa?

As igrejas que crescem são aquelas que atraem seus membros e a comunidade que a rodeia. Uma igreja atrativa é magnética. Um magneto tem a capacidade de atrair um objeto de metal e esse, por sua vez, se magnetiza e atrai outro. Uma igreja magnética tem membros magnéticos que atraem outros à igreja. Em termos bíblicos, os crentes não vão à igreja: eles formam a igreja; a fraternidade que encontram dentro da comunidade de crentes é o que os atrai. Uma igreja magnética também possui pregação magnética. Esse tipo de pregação é relevante,

porque focaliza as necessidades básicas dos ouvintes. É também agradável, porque se apresenta num estilo que chega à mente e ao coração. Uma igreja magnética também tem programas magnéticos e um edifício em que adultos e crianças podem aprender de Jesus em salas confortáveis e com professores capacitados.

Qual é a diferença entre ensinar adultos e crianças?

Existe uma diferença notável entre a forma de se ensinar às crianças (pedagogia, “criança” do grego *paíd*) e como se deveria ensinar aos adultos (andragogia, “homem adulto” do grego *andros*). A palavra *gogia* significa “conduzir”. Pode-se comparar a *pedagogia* a uma conta de poupança, em que o professor somente deposita conhecimento na mente dos alunos. Nesse modelo de ensino, o professor arbitrariamente escolhe o conteúdo, o método de ensinar e a forma de avaliar a aprendizagem, sem consultar os alunos. Por outro lado, a *andragogia* trata o ensino como uma conta corrente, em que o professor deposita conhecimento, mas também retira dos alunos conhecimento, de modo que os dois lados contribuem com a dinâmica da aprendizagem.

Como aplicar isso na igreja?

Deve se reiterar que ensinar não é pregar. Com frequência, visito igrejas em que os professores da Escola Sabatina dos adultos em vez de ensinar, pregam. Praticam a *pedagogia* em vez da *andragogia*. O bom professor deve ser um moderador que faz perguntas-chaves e incentiva a participação de cada um dos membros da classe.

Por que muitos adultos perdem o interesse pela igreja?

São muitas as razões e elas variam de lugar para lugar, de pessoa para pessoa. Em termos gerais, eu diria que os adultos perdem o interesse pela igreja quando ela deixa de suprir suas necessidades e de provê-los com o que originalmente os conduziu à igreja.

Que tipos de sermões Jesus pregava?

Classificar os sermões de Jesus dentro das taxonomias homiléticas de nossos dias seria um trabalho correspondente a uma tese doutoral. Não obstante, dois tipos de sermões são claramente identificados nas pregações de Jesus: o sermão temático (sermão do monte, por exemplo) e o sermão narrativo (parábolas e outras metáforas). O mandato bíblico é que “preguemos a Palavra”, não importa em que tipo de sermão.

Por que as parábolas de Jesus chamavam tanta atenção?

As parábolas de Jesus eram comumente baseadas em eventos e histórias da vida cotidiana dos ouvintes. Cada vez que os ouvintes observavam algo parecido, os ensinamentos de Jesus eram lembrados.

O que o pregador deveria considerar ao selecionar um texto bíblico como base do seu sermão?

Há textos na Bíblia que parecem estar levantando as mãos e dizendo: “Pregue-me, pregue-me!” Selecionar o texto para a pregação é o passo mais importante da pregação. Embora toda a Bíblia seja inspirada por Deus, há textos que têm mais potencial para a pregação que outros. Por exemplo, os textos genealógicos não têm o mesmo potencial que as parábolas de Jesus. 🗣️

Reeleição e casamento com alguém de outra fé



Pode o pastor ou a comissão da igreja propor a reeleição em conjunto de todos os oficiais para o ano seguinte?

A resposta a sua pergunta é “não”. É até possível que todos os oficiais sejam reeleitos, mas é necessário seguir os passos orientados pelo *Manual da Igreja*, p. 153:

“Na Igreja Adventista do Sétimo Dia, os oficiais são eleitos anualmente ou de dois em dois anos (ver p. 49), por intermédio da designação de uma comissão de nomeações. Essa comissão apresenta seu relatório à igreja, a qual decide, então, acerca dos nomes apresentados. Esse procedimento possibilita que a igreja estude minuciosamente cada nome, antes da eleição, e impede a competição pública que pode surgir quando as nomeações são realizadas no plenário.”



Qual é o procedimento da Igreja Adventista em relação a um membro que se casa com alguém que não professa a mesma fé?

Prezado irmão, convido-o a considerar cuidadosamente os seguintes pontos:

1. *A igreja desaconselha o jugo desigual.*

Manual da Igreja, p. 183:

“O Espírito de Profecia adverte consistentemente contra o casamento entre ‘o crente e o incrédulo’ e também contra a união com outro cristão ‘que não aceitou a verdade para este tempo’ (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 364).”

2. *A Igreja não pode usar de autoridade ou constrangimento para impedir.*

Manual da Igreja, p. 183, 184:

“A Igreja Adventista do Sétimo Dia *desaconselha enfaticamente* o casamento entre um adventista do sétimo dia e uma pessoa que não o é, e recomenda com muita insistência que os pastores adventistas do sétimo dia não realizem tais casamentos.

“*A Igreja reconhece que compete à pessoa* tomar sua decisão final quanto à escolha do(a) companheiro(a) na vida. No entanto, a Igreja espera que, se um membro escolhe como consorte alguém que não é membro da Igreja, o casal compreenda e reconheça que o pastor adventista do sétimo dia, que assumiu o compromisso de defender os princípios enunciados acima, não pode realizar um casamento dessa natureza.”

Conclusões:

1. Por se tratar de uma orientação bíblica, um namoro dessa natureza pode desqualificar a pessoa para exercer cargos de liderança, pois pode ser dada a impressão de que a igreja apoia tais relacionamentos e outros poderão se sentir motivados a seguir o exemplo. No entanto, a igreja precisa ser muito cuidadosa para não demonstrar rejeição nem discriminação em relação a(o) namorado(a) não-adventista.

2. Esta limitação serve apenas para motivar o membro da igreja a reconsiderar o relacionamento incompatível com sua fé. Assim diz o *Manual da Igreja*, p. 184:

“Se alguém contrair um casamento assim, a Igreja deve demonstrar amor e solicitude, com o objetivo de encorajar o casal a ter completa unidade em Cristo.” A

Caro ancião:

O pastor Ranieri Sales, da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana, é quem responde. Escreva para *Consultoria* – Caixa Postal 2600: CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração de igreja. Dentro do possível, a resposta será publicada nesta seção.

Preparação de candidatos para o batismo



Um dos períodos mais importantes do desenvolvimento cristão é aquele gasto com o novo converso no preparo do seu batismo. Esse ritual é o símbolo da entrada de alguém na igreja de Deus. Justamente no início da experiência cristã, esse preparo para a entrada na igreja necessita de muita atenção e apoio. A pessoa que é bem instruída na classe batismal está numa boa direção para usufruir de uma vida cristã feliz e vitoriosa.

Tempo de instrução – O tempo empregado na preparação para o batismo deve ser um tempo de instrução. Jesus orientou Seus discípulos: “Vão e façam discípulos de todas as nações [...] ensinando-os a obedecer a tudo o que Eu lhes ordenei” (Mt 28:19, 20, NVI).

Durante a preparação para o batismo, todas as verdades bíblicas precisam ser ensinadas aos candidatos. Os grandes temas da Bíblia necessitam ser claramente apresentados. Devem ser apresentados de modo simples a fim de que o estudante entenda seu conteúdo e aceite, pela fé, a Cristo e Suas doutrinas (At 8:30-38). Eis alguns dos temas que deveriam ser abordados:

- A compreensão da Bíblia como Palavra de Deus.
- A grande controvérsia entre Cristo e Satanás.
- O plano da salvação.
- As doutrinas bíblicas que são distintivas da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Tempo de desenvolvimento espiritual – Desde cedo em sua experiência espiritual, os novos conversos devem

ser conduzidos pelos passos que os tornarão filhos de Deus (At 2:37-41). A classe batismal ajudará os novos conversos a compreender e experimentar:

- Arrependimento, confissão e perdão.
- Jesus Cristo como Senhor e Salvador.
- Como vencer a tentação.
- A prática da vida devocional.
- Um estilo de vida cristão.

Os professores das classes batismais frequentemente se concentram nos tópicos doutrinários, excluindo muitas verdades essenciais. O resultado é que, por ocasião do batismo, muitos candidatos têm boa compreensão das doutrinas distintivas da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Infelizmente, esses alunos deixam de ter uma clara compreensão do plano da salvação e de como viver como cristãos entre incrédulos. O ideal é também lhes mostrar como aperfeiçoar seu relacionamento com Jesus, para que tenham poder espiritual e resistam às tentações que vêm após o batismo.

Tempo de preparação – Durante os primeiros dias da experiência cristã, aqueles que estão sendo preparados para o batismo precisam receber orientação sobre os privilégios e responsabilidades cristãs. Precisam ser instruídos sobre:

- Comportamento cristão.
- A organização da igreja e seus procedimentos.
- Princípios e práticas de adoração.
- Devolução do dízimo.
- Observância do sábado.
- Mordomia cristã.
- Como partilhar a fé.

O instrutor também os ajudará a descobrir os dons que o Espírito Santo tem concedido a eles e poderá treiná-los para que apliquem de forma eficaz seus talentos.

Tempo para o batismo – Quando os candidatos podem ser considerados prontos para o batismo?

Estarão prontos para o batismo quando evidenciarem:

- Que Jesus é o Senhor de sua vida (1Jo 4:15; Rm 10:9; Mt 10:32).
- Que, de fato, estão arrependidos e convertidos (At 2:38; 3:19).
- Que professam uma crença ativa e confiança em Jesus (Mc 16:16).
- Que mantêm um relacionamento diário com Jesus.
- Que completaram uma série de estudos bíblicos, incluindo as doutrinas bíblicas distintivas da Igreja Adventista do Sétimo Dia (Mt 28:20).
- Que foram preparados para responsabilidades como membros da igreja remanescente de Deus.
- Que estão envolvidos na programação da igreja.

Um lembrete: Antes do batismo, os candidatos devem ser visitados pelo ancião ou pastor da igreja para confirmar seu preparo batismal. Finalmente, devem ser aprovados para o batismo pela comissão da igreja. **A**

Escrito por Douglas E. Robertson quando trabalhava na Divisão Sul do Pacífico, Austrália, texto extraído da Elder's Digest, abril 1994.

Existe base bíblica para a “unidade na diversidade doutrinária”?

Os defensores da “unidade na diversidade doutrinária” geralmente divergem da posição doutrinária oficial da Igreja, e buscam no assim chamado “pluralismo teológico” (uma espécie de democracia teológica) espaço para abrigar suas teorias e interpretações doutrinárias particulares. Gerhard F. Hasel, quando ainda dirigia os programas de PhD e ThD do Seminário Teológico da Universidade Andrews (EUA), me disse certa ocasião que o “pluralismo” simplesmente não existe. É apenas um rótulo que a pessoa usa para que suas ideias sejam aceitas. Mas, tão logo isso ocorra, o indivíduo se torna intransigente, como qualquer outra pessoa, para com as opiniões divergentes dos outros. Com o passar do tempo, tenho me convencido cada vez mais da veracidade dessa posição.

O conceito de “unidade na diversidade” é realmente enfatizado por Paulo em 1 Coríntios 12 em relação à “diversidade nos serviços” (v. 5) e à “diversidade nas realizações” (v. 6). Ellen White declara que “pela diversidade dos dons e governos que Ele [Deus] pôs em Sua igreja, todos alcançarão a unidade da fé” (*Testemunhos para Ministros*, p. 29), e que “não devemos pensar que é nossa obrigação falar exatamente as mesmas coisas, representando as mesmas coisas por meio das mesmas palavras” (*Manuscript Releases*, v. 8, p. 67; *Ibid.*, v. 9, p. 26). Mas em nenhum lugar da Bíblia ou dos escritos de Ellen White existe qualquer insinuação em favor de uma unidade na diversidade de crenças e doutrinas. O que a Bíblia realmente ensina é a “unidade da fé” (Ef 4:13).

Na mesma epístola que fala a respeito da “diversidade nos serviços” (1Co 12:5) e “diversidade nas realizações” (1Co 12:6), Paulo também enfatiza a unidade doutrinária. Por exemplo, em 1 Coríntios 1:10, ele exorta: “Rogo-vos, irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que faleis todos a mesma coisa e que não haja entre vós divisões; antes, sejais inteiramente unidos, na mesma disposição mental e no mesmo parecer.” Em 1 Coríntios 4:6, é dito: “não ultrapassemos o que está escrito”. Em Gálatas 1:8 e 9, Paulo acrescenta: “Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do Céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja aná-

tema. Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos pregue evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema.”

Lamentavelmente, a identidade da Igreja está sendo hoje seriamente ameaçada por um número considerável de pregadores e escritores que colocam a criatividade e a imaginação pessoais acima do bom-senso interpretativo. Existe uma forte tendência de se substituir a autoridade normativa da Palavra de Deus por intuições subjetivas atribuídas ao Espírito Santo (cf. Mt 7:21-23). Desconhecendo os princípios básicos de interpretação bíblica, muitos se sentem na liberdade de atribuir ao texto sagrado significados artificiais, destituídos de um claro “assim diz o Senhor”.

A genuína unidade doutrinária só pode existir entre aqueles que reconhecem e aceitam a autoridade normativa da Palavra de Deus, e a interpretam adequadamente. Se aceitarmos o princípio de que devemos viver “de toda palavra que procede da boca de Deus” (Mt 4:4), jamais isolaremos partes das Escrituras em detrimento de outras. Se concordarmos que “a Bíblia é sua própria intérprete”, jamais nos sentiremos na liberdade de impor ao texto sagrado significados artificiais, não sugeridos pelo próprio texto.

Portanto, mesmo em face à diversidade de dons e serviços dentro da comunidade de crentes (ver 1Co 12), devemos zelar pela unidade doutrinária e pela lealdade incondicional ao texto bíblico interpretado corretamente. É maravilhoso saber que nestes dias finais da história humana, caracterizados por inúmeras interpretações artificiais e teorias conflitantes, “Deus terá sobre a Terra um povo que mantenha a Bíblia, e a Bíblia só, como norma de todas as doutrinas e base de todas as reformas” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 595). **A**

Caro ancião:

O Dr. Alberto Timm, reitor do Salt e coordenador do Espírito de Profecia na Divisão Sul-americana, é quem responde. Escreva para *Perguntas e Respostas* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.



Gentileza da autora

Alexandra Sampaio
Fonoaudióloga, reside em
Belo Horizonte, Minas
Gerais

Algumas formas de transmitir a mensagem

“Vocês não podem esperar que o Senhor Ihes dê pleno sucesso na salvação de pessoas para Ele, a menos que toda sua aparência e maneiras sejam de tal natureza que imponham respeito. A verdade é engrandecida mesmo pela impressão de asseio no vestuário” (Ellen G. White, *Mensageiros da Esperança*, p. 68).

Vamos imaginar que você esteja em uma cidade em que há apenas dois médicos. O primeiro atende em um consultório nos fundos de uma velha farmácia; o outro é um senhor bem vestido, que atende no centro da cidade em um consultório bonito. Ambos cobram o mesmo valor na consulta. Você precisa de atendimento, em qual deles você iria?

Nesta situação e em muitas outras precisamos decidir apenas mediante as aparências. A comunicação humana não é somente a fala. Ter boa oratória não é suficiente. Muitas vezes, ao olharmos para as pessoas, vemos primeiro o que está no exterior e, naturalmente, as pessoas também nos observam.

Para que tenhamos uma boa imagem é necessário que a apresentação exterior esteja em harmonia com o interior. Roupas limpas, bem passadas, barba bem feita e cabelo devidamente penteado comunicam por nós antes de abriremos a boca. Nosso sorriso e higiene pessoal revelam como estamos cuidando do nosso corpo e comunicam por nós.

Então, o que você acha da sua imagem atual? Que tal olhar-se no espelho? Que imagem apresenta quando vai falar de Jesus? Você se considera mensageiro do Rei dos reis?

A imagem exterior é, sem dúvida, um reflexo do interior. Não adianta nos vestirmos bem se temos dentro de nós alguns defeitos de caráter que mancham nosso exterior. Como fiéis mensageiros, precisamos de uma vestimenta especial, e essa é a justiça de Cristo. Precisamos nos revestir de Cristo em primeiro lugar, despir do velho homem e procurar desenvolver um caráter semelhante ao de Jesus.

Algumas qualidades de caráter das quais precisamos nos vestir são: gentileza, coragem, mansidão, força, bondade, energia, perseverança, honestidade, integridade, temperança e ânimo. Essas qualidades, muitas vezes, falam mais alto que nossa voz. 

Ao longo das últimas edições, a *Revista do Ancião* vem trazendo informações e sugestões sobre a voz humana e seu funcionamento. Se você tem alguma dúvida ou sugestão para os próximos artigos, entre em contato com a autora da seção: voz.e.vos@hotmail.com ou alexandrasampaio2004@yahoo.com.br, Telefone: (31) 3482-0912

Divulgando a Esperança em Todas as Mídias

O Projeto Impacto Esperança uniu, de maneira maravilhosa, os adventistas da América do Sul no objetivo de proclamar a esperança da salvação e da volta de Jesus, tendo como base a revista *Viva com Esperança*. Toda a tiragem impressa, mais de vinte milhões de exemplares, foi distribuída e muitas pessoas ou igrejas ainda queriam mais cópias.

A boa notícia é que, através do site www.esperanca.com.br, o conteúdo da revista *Viva com Esperança* continua disponível em diversos formatos ou mídias e

em várias línguas, para ser impressa, ouvida, vista, copiada ou enviada a pessoas de qualquer lugar do mundo; e tudo absolutamente grátis. Esse milagre de multiplicação, barateamento, versatilidade, permanência e acessibilidade é possível através da internet.

Como o tema da esperança continua sendo o motivo que une os diversos esforços evangelísticos ou missionários da igreja adventista neste ano, todo esse conteúdo pode e deve prosseguir sendo utilizado pelas pessoas e pelas igrejas.

Veja, a seguir, o que esse site oferece e planeje utilizar essas ferramentas poderosas para a propagação da mensagem que salva:

1. **Vídeos Esperança** – As 7 mensagens da revista *Viva com Esperança* apresentadas em vídeo pelo Pr. Fernando Iglesias. Cada vídeo dura poucos minutos e está disponível em três formatos: Media Player, para acessar direto do site, ou WMA para download, ou ainda no YouTube.

2. **Downloads** – Esse último botão, à direita da tela, pouco abaixo do título, conduz à opção de baixar as mesmas 7 mensagens nos seguintes formatos: Áudio, Vídeo, Word (só texto, sem formatação) e PDF (texto com o mesmo conteúdo usado na revista impressa). Você pode, portanto, passar esse conteúdo, em qualquer desses formatos, para o seu computador e então copiar num CD, num pendrive, enviar anexo a uma mensagem de e-mail, disponibilizar em seu blog, ou fazer qualquer outro uso.

3. **Compartilhe** – Esse botão (que fica entre o As-

sista e o Downloads) foi colocado no site exatamente para facilitar o envio do texto (no formato de sua escolha) para uma pessoa ou para várias pessoas de uma só vez. E você ainda pode optar entre mandar a revista completa ou cada tema separadamente.

Ainda na página principal, na última coluna, à direita da tela, está o link para acesso a 4 dos textos no formato Libras – língua brasileira de sinais (para deficientes auditivos).

Mais abaixo, estão os links para a revista em PDF nas seguintes línguas: espanhol, romané-cigano, russo, aymara, guarani, francês, alemão, karajá, albanês, quéchua, japonês, inglês e hebraico.

No fim da tela, embaixo, estão 3 outros links com material diferente, mas que pode ser usado de forma complementar ao conteúdo principal do site:

Pesquisa Bíblica Avançada – Direciona o usuário para o site bibliaonline.net, que oferece: pesquisa na Bíblia, Bíblia em áudio, dicionário bíblico, FAQ – perguntas mais frequentes (é um tira-dúvidas sobre os mais variados assuntos da Bíblia), e Bíblia em Esboço (uma boa síntese de cada um dos livros bíblicos).

Lugar de Paz – Essa é uma página para pedidos de oração e agradecimentos. Oferece um formulário para enviar um pedido de oração, ou para agradecimento, que o site remete aos intercessores cadastrados. Há também um formulário para se cadastrar como intercessor.

O Caminho – Esse link leva à página mantida pelo programa de televisão com o mesmo título, o qual disponibiliza vídeos e apresentações em PowerPoint, além de curso bíblico e oportunidade para contato com os conselheiros.

Aí está, portanto, um site simples, mas rico de conteúdo, cujo objetivo principal é prolongar e diversificar o uso desse importante material para testemunho dos adventistas que é a revista *Viva com Esperança*, e ainda oferece ótimos suplementos para estudo bíblico, pesquisa e oração intercessória. Sugiro que você não apenas coloque esse site em Favoritos, mas use e incentive os membros de sua igreja a tirar proveito desse conteúdo para pregar a verdade. – *Márcio Dias Guarda* A



*“Vencer não é competir com o outro.
É derrotar seus inimigos interiores.” –
Roberto Shinyashiki.*

“Para realizar grandes conquistas, devemos não apenas agir, mas também sonhar; não apenas planejar, mas também acreditar.” – Anatole France.

A luta pela comunhão

João 15:1-5

INTRODUÇÃO

1. “Eu sou a videira verdadeira, e Meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em Mim, não der fruto, Ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; permaneci em Mim, e Eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.”
2. Qual é a maior luta na vida do cristão?
 - a) Seria a luta contra o “eu”, o egoísmo, a vaidade, o comodismo?
 - b) Guardar os mandamentos de Deus, considerando que a quebra de um mandamento é a quebra de todos?
 - c) Controlar os desejos da carne, controlar a tendência para a intemperança, a glotonaria, a bebedice, a lascívia, a luxúria?
 - d) Ou manter comunhão diária com Deus? Estar ligado à Videira que é Cristo?
3. Para alguns cristãos, pode parecer surpreendente descobrir que a certeza e a garantia de vida eterna dependem de uma vida sustentada na comunhão com Deus.

I. NECESSIDADE DE COMUNHÃO

1. Ellen White, no livro *Testemunhos para Ministros*, p. 367, afirma que “Nenhum ser humano é justo além do tempo em que tem fé em Deus e com Ele mantém vital ligação”.
2. Se minha maior luta é para guardar os mandamentos, não pecar e não fazer certas coisas, é porque estou deixando de realizar aquilo que é mais importante a ser feito pelo cristão, que é a comunhão com Deus.
3. Se a comunhão com Deus é algo tão importante para nossa edificação espiritual, como vai nossa comunhão? Estamos buscando ao Senhor como deveríamos? Nunca nos esqueçamos de que cristianismo sem comunhão com Cristo é mera religiosidade.

II. A LUTA PELA COMUNHÃO

1. Satanás fará todos os esforços para que não tenhamos esse importante relacionamento com Deus. Ele sabe que o segredo de um cristianismo vitorioso e frutífero está em nossa ligação com a Videira.
2. A falta de vontade para ler a Bíblia, orar, ir à igreja e testemunhar de Jesus podem ser sintomas de que está tendo êxito o esforço do inimigo em nos manter longe de Deus.
3. Temos que estar conscientes de que a vida cristã é uma luta constante para manter comunhão diária com Deus.

III. O QUE INCLUI A COMUNHÃO

1. *Leitura da Bíblia* – Nosso alimento de cada dia.
- a) Ilustração: Algum tempo atrás surgiu pelo mundo afora um movimento popular de jovens cristãos que carregavam a Bíblia nas mãos, agitavam a Palavra de Deus no ar como se fosse um estandarte e profiriam como *slogan* o nome “Jesus”. Este movimento fracassou porque eles nunca liam a Bíblia e, em função disso, nunca entraram em íntima comunhão com Deus.
2. *Oração* – “É a respiração da alma.” Imagine você dentro de um poço, o que faz para respirar? É claro, você levanta a cabeça em busca de ar. De igual modo vivemos em um mundo que nos sufoca por todos os lados, e somente no Alto temos o ar puro e perfeito.
- a) Há outra expressão que diz: “É mais fácil encontrar vida em um morto, do que vida espiritual em um cristão que não ora.”
3. *Testemunho* – Nosso exercício diário.
- a) Compartilhar com os outros aquilo que Cristo tem feito em nossa vida – os benefícios da vida cristã – é uma demonstração natural da nossa boa forma espiritual.
- b) Ilustração: A Sra. White conta em um de seus livros que uma vez dois homens faziam uma viagem juntos por uma região deserta. Então, começou a nevar. À medida que nevava, aumentava também o frio. Com isso, ia dificultando para aquelas pessoas a caminhada, pois seus cor-

pos começaram a sentir os efeitos do frio e da neve que se intensificavam. Até que um deles, não resistindo, caiu ao chão. Seu colega por algum tempo fitou-o caído, pensando se deveria carregá-lo ou deixá-lo ali. Finalmente, cheio de compaixão pelo companheiro de viagem, resolveu colocá-lo sobre os ombros e carregá-lo. O corpo era pesado, obrigando-o a ir mais devagar e com mais cuidado. E assim percorreu por aquela estrada até o destino programado. Ao chegar seguro, percebeu que, se tivesse viajado sozinho, não teria resistido e também teria ficado estirado moribundo no caminho. Ele foi salvo porque o esforço que fez para salvar, manteve seu corpo aquecido contra o frio. Quando estamos em atividade missionária mantemos também nossa vida espiritual aquecida.

4. Através da devoção pessoal, do culto familiar, da frequência aos cultos da igreja, do testemunho pessoal, participação em pequenos grupos e em outros esforços missionários, o cristão demonstra sua comunhão viva com Deus.

CONCLUSÃO

1. Deus a cada dia nos convida a conhecê-Lo através de nossa comunhão e serviço com Ele.
2. Uma vida cristã vitoriosa será o resultado de uma vida ativa e pleno relacionamento com Deus. Sabendo disso, Jesus contou a parábola da videira. Os ramos somente produzirão, continuamente frutos, se estiverem ligados à Videira.
3. Para o cristão, a vitória é estar com Cristo, seu Salvador e Senhor, e produzir os frutos que Ele determina que produzamos para benefício dos outros. **A**

Jonas Arrais é Secretário Ministerial Associado da Associação Geral

Anotações: _____

Onde está o rebanho que Deus nos confiou?

Jeremias 13:20

INTRODUÇÃO

- Jeremias 13:20 contém uma importante pergunta feita por Deus ao Seu povo no passado, mas que poderá novamente ser feita num futuro próximo: “Onde está o rebanho que te foi confiado, o teu lindo rebanho?”
- a) Quando fazemos perguntas semelhantes é porque desconhecemos o paradeiro de algo, ou porque queremos levar o outro a pensar no objeto perdido. Nesse caso, foi o segundo motivo que norteou a pergunta de Deus.
- A pergunta de Jeremias 13:20 foi feita aos líderes de Judá, numa época dramática para a nação. O inimigo, Babilônia, vinha do Norte (Jr 6:22) e a destruição final era quase inevitável. O testemunho da história é conclusivo: em 605, 597 e 586 a.C., os caldeus submeteram os israelitas a esmagadoras derrotas.
- A mesma pergunta é feita também a nós hoje: “Onde está o rebanho que confiei a vocês?”

I. LEVANTAI OS OLHOS

- É uma advertência – É mais ainda: sua como uma ordem do Senhor: “Levantai os olhos e vede os que vêm do Norte” (Jr 13:20). A aproximação dos exércitos caldeus significava a iminente destruição do povo e da cidade. Babilônia levou cativos os jovens e as crianças de Israel. Babilônia significava o fim do reino de Judá.
- Deus sempre adverte Seu povo – A mensagem encaminhada originalmente a Judá é para nós também. Abram os olhos, Ele diz, e vejam os sinais. O fim está perto!
- Os líderes de Judá não ligavam – Apesar de a situação ser crítica, os líderes de Judá pareciam não ter nenhuma noção do perigo. Não advertiram o povo; não cuidaram do rebanho. Qual é a nossa reação hoje? Estamos tão preocupados com os negócios deste mundo e até mesmo com os negócios da igreja, a ponto de não atentarmos para o seu maior patrimônio, nossos filhos?

II. ONDE ESTÁ O REBANHO?

- Essa pergunta não precisava de resposta

– Por meio do profeta Jeremias, o Senhor desejava fazer os líderes pensarem. Não era necessário responder porque o “rebanho” já estava passando às mãos do inimigo. Essa era a triste realidade.

- Em nossas mãos – A mesma pergunta é dirigida aos líderes da igreja hoje, aos pais e aos professores. Deus tem colocado sob nosso cuidado ovelhas preciosas: *para formar, para educar, para salvar.*
- Prestação de contas – Deus requererá de nossas mãos uma prestação de contas, assim como de todos os guardiães do rebanho.

III. O LINDO REBANHO

- “O primeiro trabalho que há a fazer pelos membros de nossas igrejas, é interessar-se pela nossa juventude; pois esta necessita de bondade, paciência, ternura, regra sobre regra, mandamento sobre mandamento. Oh, onde estão os pais e mães em Israel? Deveria haver grande número deles que fossem mordomos da graça de Cristo, sentindo pelos jovens um interesse não meramente casual mas especial” (*Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes*, p. 37).
- Ilustração – *História de um pai*: “Enquanto caminhava perto do cais, vi uma multidão e me apressei para ver qual era a dificuldade. Contaram-me que um menino caíra nas águas profundas e que alguém o havia tirado. Um homem inclinava-se sobre ele, aplicando respiração artificial. Outros contaram-me que estiveram trabalhando pelo menino bastante tempo sem notar nenhum sinal de vida. Perguntaram-me, então, se já haviam feito todo o possível para salvar a vida do rapazinho. Depois de eu procurar saber o que fizeram, finalmente afirmei que pensava que sua parte já tinha sido feita. Entretanto, motivado por um impulso repentino, aproximei-me do corpo caído e fiquei aterrorizado ao descobrir que era meu filho que estava ali, aparentemente morto. Podem estar seguros de que não mais pensava que se havia feito todo o possível por ele. Tirando meu paletó,

inclinei-me sobre o menino, soprei em suas narinas, respirei em sua boca. Durante todo o tempo rogava a Deus que o trouxesse novamente à vida. Trabalhei e orei até o pôr-do-sol, e justamente naquele momento notei uma leve respiração. Graças a Deus, meu filho reviveu. Naquele dia, aprendi a lição de minha vida: nunca mais olharei outro menino afogado sem tirar meu paletó e fazer todo o possível para salvá-lo” (Dr. Scott).

CONCLUSÃO

- A destruição de Judá estava perto quando Deus fez a grande pergunta aos seus líderes: “Onde está o rebanho que te confiei?”
- Estamos vivendo no entardecer da história deste mundo e Deus nos dirige a mesma pergunta: “Onde estão os teus filhos?” Eles valem muito mais do que se imagina. O seu valor é o valor do sangue de Jesus. É inestimável.
- Jesus é o modelo ideal. Se temos de levar as crianças a se identificarem com Jesus, o que é a única forma real de conversão, temos de levá-las a admirá-Lo e a amá-Lo. Cristo precisa viver em nós. Só assim poderemos responder ao “onde está o rebanho que te foi confiado”, com as mesmas palavras usadas por Jesus para apresentar ao Pai os resgatados: “Aqui estou Eu e os filhos que Deus Me deu” (Hb 2:13). **A**

Francisco Lemos, editor da Casa Publicadora Brasileira

Anotações:

Colunas da igreja

INTRODUÇÃO

1. Mesmo um leigo no assunto pode avaliar a importância das colunas numa construção. No grande edifício espiritual que é a igreja também há necessidade de colunas firmes e inabaláveis.
2. Quem são as colunas? Os membros dedicados, cheios de responsabilidade, comprometidos com o programa da igreja. Assim foram considerados os apóstolos (Gl 2:9). Graças a esses homens destemidos e cheios do Espírito Santo, a igreja primitiva cresceu a ponto de alcançar todo o mundo com a mensagem de Jesus.

I. COLUNAS HOJE

1. Não há dúvida de que a igreja hoje mais do que nunca necessita de homens e mulheres consagrados, que estejam dispostos a se comprometer com o programa da igreja, com o cumprimento de sua nobre missão.
2. Mas onde estão essas colunas? Geralmente, quando se conclama a igreja para uma missão especial, poucos se apresentam, e a grande maioria se esconde no meio da multidão ou atrás de barreiras, tais como: eu não tenho capacidade, não sei falar...
3. Se você está no grupo que apresenta essas evasivas, mas é sincero e quer fazer algo por Jesus, queremos lhe apresentar esta promessa que é uma realidade: Filipenses 4:19. A essência da promessa é: “Há de suprir, em Cristo Jesus, cada uma de vossas necessidades.” Note bem: todos as vossas necessidades não se referem apenas à parte financeira, mas inclui tempo, capacidade, sabedoria, talentos, recursos, enfim tudo de que você necessita para se tornar uma coluna.

II. JEHOVAH JIREH – O SENHOR PROVERÁ

1. Deus proverá capacidade.

- a) Se você se sente incapaz para ser um missionário, recorde a história de Moisés. Ele também se julgava incapacitado para a tarefa (ler Êx 4:10).
- b) Eis a resposta de Deus, que também serve para nós: (ler Êx 4:12).

c) Coloque-se nas mãos de Deus e Ele proverá capacidade.

2. Deus proverá coragem.

- a) Se o problema for falta de coragem para testemunhar de Jesus, lembre-se de Gideão. Ele quis apresentar uma desculpa a fim de se esquivar da missão (ler Jz 6:15).
- b) Eis a corajosa resposta de Deus também para nós hoje: (ler Jz 6:12, 16). Nas mãos de Deus nos tornamos valentes para ser colunas na igreja.

3. Deus proverá poder.

- a) Se alguém se sente fraco espiritualmente, carente de mais poder para usar seus talentos, recorde a experiência dos apóstolos. Quem eram eles? Homens simples e humanos como nós. Mas eis aqui o motivo da transformação: (ler At 1:8). Mediante esse poder, eles abalaram o mundo!
- b) Esse mesmo poder está à nossa disposição. “O Senhor está mais disposto a dar o Espírito Santo àqueles que O servem do que os pais a dar boas dádivas a seus filhos” (*Serviço Cristão*, p. 251).
- c) Cheios desse poder, todos poderão ser revestidos de coragem para trabalhar em prol da igreja.

4. Deus proverá sabedoria.

- a) Se alguém se acha incapaz, carente de sabedoria, leia Tiago 1:5.

III. TODAS AS NECESSIDADES SUPRIDAS

1. Notaram como Deus realmente é fiel em Suas promessas? Ele supre todas as necessidades ou provê o necessário para sermos membros ativos, participantes ou colunas em Sua igreja.
2. Em face disso, não fique aí parado. A igreja necessita de seus talentos e habilidades, para colaborar no cumprimento da missão de pregar o evangelho e a Vinda de Jesus.
3. Solte seus talentos (ler Lc 19:29-31).

- a) **Ilustração.** Aquele jumentinho estava amarrado num poste e, se alguém não o soltasse, jamais teria sido útil para Jesus.
- b) Assim também é hoje. Muitos estão com seus talentos amarrados no palanque da comodidade, da preguiça ou das des-

culpas ou evasivas tão costumeiras em nosso meio, mas a ordem de Jesus é: Solta-os. Por quê? (v. 31: **Porque o Senhor Jesus precisa deles**).

- c) Desprenda seus talentos. Jesus e Sua igreja precisam deles. E se lhe faltar algo, lembre-se: Jehovah Jireh – o Senhor Proverá.

CONCLUSÃO

1. **Ilustração:** Um homem amarrou seu barco na beira do rio até que o inverno passasse. Quando notou que o gelo já estava derretendo, foi até o barco para limpá-lo, mas com o movimento do barco, a corda que o prendia, já desgastada pelo longo inverno, se rompeu. E ele, no barco sem remos, foi levado pela correnteza em direção a uma perigosa cachoeira.

Vendo aquilo, um vizinho, correu aos demais vizinhos e gritou: “Todos peguem uma corda e sigam para a ponte.” As pessoas, mesmo sem saber do que se tratava, atenderam o chamado mediante a enfática ordem.

Ao chegarem à ponte, viram o barco desgobernado que descia pela correnteza. Então, aquele líder gritou: “Todos lancem sua corda.” E assim fizeram, formando uma rede de cordas, mais ou menos 1 metro uma da outra, e aquele naufrago ao passar em baixo da ponte agarrou-se à corda mais próxima, sendo resgatado.

2. **Aplicação:** Já imaginou se o vizinho tivesse ido sozinho? Sua corda poderia ter ficado longe e o naufrago passaria fora do seu alcance. Mas com o auxílio de todos, houve cordas suficientes para alcançar o pobre homem e resgatá-lo.

- a) Assim é na igreja. Não basta, apenas um ou outro estender a corda da salvação. Poderá ser pouco. Todos precisam estender a corda para formar uma rede salvadora ao alcance dos naufragos, perdidos no mundo de pecado.
3. Solte hoje seus talentos, lance a corda da salvação e seja uma coluna em sua igreja. **A**

Antenor Cruz da Costa, pastor jubilado

Anotações: _____

Características do verdadeiro cristão

Atos 11:19-26

INTRODUÇÃO

1. Para compreendermos o contexto histórico dessa passagem, vamos ler Atos 8:1.
- a) Após a morte de Estêvão, houve um grande desejo de Saulo e demais fariseus em exterminar todos os discípulos que pregavam a Jesus como Salvador e Messias.
2. “Os que foram dispersos pela perseguição que sucedeu por causa de Estêvão caminharam até a Fenícia, Chipre e Antioquia.” A história afirma que Antioquia se tornou um dos berços do evangelho no início da igreja cristã. Antioquia foi uma das cidades que mais brilhou e expandiu a luz do evangelho.
3. A luz da Palavra de Deus pôde chegar a Antioquia somente graças à perseguição contra o cristianismo, que obrigou os discípulos a sair de Jerusalém, cumprindo assim a ordem de Cristo em Atos 1:8 (“até aos confins da Terra”), revelando que Deus pode transformar uma tragédia em bênção e que em tempos de angústia se revela o verdadeiro cristão.

I. O CRISTÃO DEVE SER GUIADO PELA MÃO DE DEUS

1. Fugindo de Jerusalém, os discípulos saíram pregando o evangelho, porém, a última parte do v. 19 diz que anunciavam somente aos judeus. O texto não quer dizer que os judeus não mereciam salvação, ao contrário, todos mereciam, inclusive os gentios. Todavia, o trabalho era feito de forma parcial ou incompleta. Hoje, também, há muitos adventistas pregando a respeito de Jesus somente para adventistas e cruzando os braços para aqueles que estão lá fora perecendo na escuridão do pecado. Precisamos pregar nos púlpitos de igrejas, sem negligenciarmos a pregação aos não-adventistas.
2. No contexto dessa passagem, alguns discípulos ousaram pregar aos não judeus, isto é, aos gentios. A Bíblia diz que a mão do Senhor era com eles e grande número de pessoas, daquela cidade, creram e se converteram. Tudo porque permitiram que o Senhor os conduzisse e os guiasse. Esses discípulos não fizeram o que

queriam fazer, mas o que Deus mandou; isso é ser guiado pela mão de Deus. Em outras palavras, não sou eu que digo a Deus o que deve ser feito, mas preciso me colocar à disposição de Cristo para que Ele conduza minha vida, meus atos e até meus pensamentos.

II. O CRISTÃO DEVE SER BOM, CHEIO DO ESPÍRITO SANTO E DE FÉ

1. O trabalho crescia tanto em Antioquia que os discípulos que ali estavam receberam a ajuda de Barnabé, uma pessoa detentora de grande conhecimento e sabedoria. Entretanto, a principal razão pela qual Barnabé foi enviado a Antioquia está no v. 24: “era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé”.
 - a) Nenhum cristão é verdadeiramente cristão sem ter a virtude da bondade, a sabedoria do Espírito e a esperança da fé.
 - b) Quem retribui maldade com bondade é porque está cheio do Espírito Santo e nele a fé em Cristo será sempre viva.
 - c) “Dar glória a Deus é desenvolver um caráter como o dEle. As pessoas aprenderão sobre Deus quando O virem em nós. Devemos glorificar a Deus em tudo o que fizermos para tornar conhecido o Pai ou o Filho” (Ellen G. White, *Comentário Bíblico Adventista*, v. 7, p. 979).
2. Os antioquianos davam glórias a Deus porque viam e ouviam por meio de Barnabé as palavras do próprio Cristo, e conheciam o Pai pela fé e bondade que esse homem expressava a outros. Barnabé não disse, mas poderia ter dito: “Sede meus imitadores como sou imitador de Cristo, meu Senhor.” Poderíamos, hoje, dizer o mesmo? Um verdadeiro cristão é imitador de Cristo, seja no trabalho, na família, na escola, na igreja. Eu devo também pedir porção dobrada do Espírito Santo todos os dias para que eu seja um cristão bondoso e cheio de fé.

III. O CRISTÃO DEVE ENSINAR A OUTROS

1. Os versos 25 e 26 concluem dizendo que Barnabé partiu para Tarso em busca de

Saulo. O mesmo Saulo que havia pouco tempo estava matando e perseguindo, agora era chamado para ensinar como Jesus. Mal acabara de se converter e já andava a segunda milha com Barnabé. Ambos cumpriram a ordem do Mestre, de Mateus 28:19, 20: ensinar, testemunhar, pregar a toda tribo, língua e nação. Em Antioquia eles ensinaram a numerosa multidão e, como resultado, além do crescimento extraordinário da igreja, surgiu pela primeira vez a palavra “cristão”. Podemos imaginar os antioquianos olhando para os discípulos e dizendo: “Vocês são cristãos porque fazem o que Cristo fazia.”

2. Caro amigo, agora, preste atenção: Ninguém pode ser cristão sem ensinar a outros sobre o amor de Deus. O verdadeiro cristão é missionário. Por palavras ou atitudes, ele ensina a outros e, desse modo, atrai muita gente para o amor do Pai.

CONCLUSÃO

Para sermos cristãos genuínos, precisamos ter três características:

1. Ser guiados pela mão de Deus.
 2. Ser bondosos, cheios do Espírito Santo e de fé.
 3. Ensinar aos outros sobre o amor de Deus.
- Essas três características são bíblicas e fundamentais para desenvolvermos um cristianismo firmado na Rocha eterna, Jesus Cristo. A

Orlando de Oliveira Filho é pastor em Mato Grosso do Sul

Anotações: _____



Você pode abreviar esse momento
Evangelize com publicações

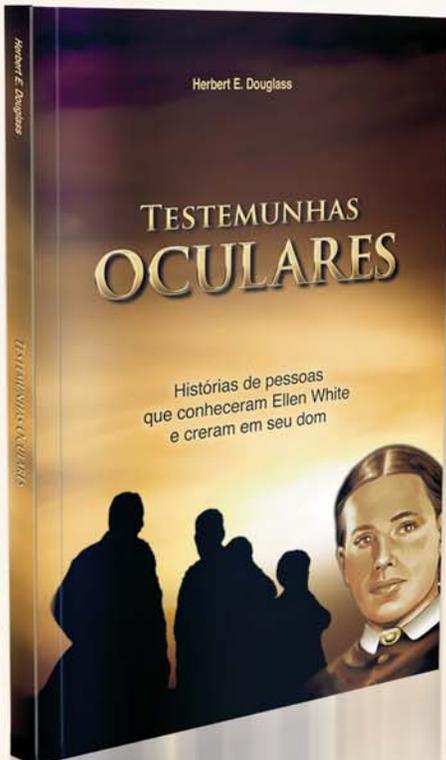
Seja um mensageiro da esperança!
Acesse: www.portaladventista.org/publicacoes



Ministério de
Publicações

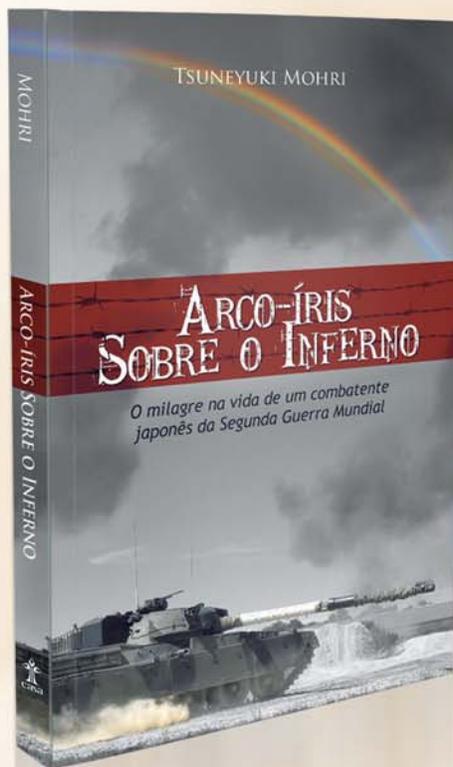
A LEITURA ENGRANDECE A ALMA

DICAS DE
LEITURA



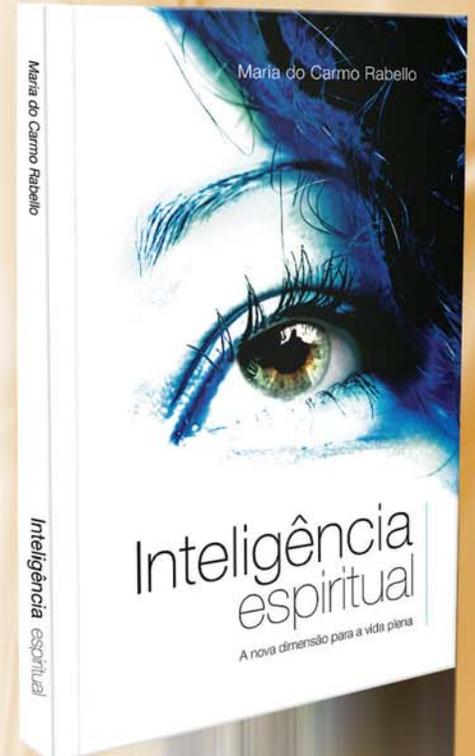
Eles estiveram lá. Eles viram Ellen White. Eles a ouviram falar. O que suas experiências têm a nos dizer hoje? Conheça 24 histórias de adventistas que ouviram Ellen White pregar ou que testemunharam suas visões e passaram a crer no seu dom profético.

Páginas: 144
Formato: 14 x 21 cm
Cód. 10407



Os horrores da Segunda Guerra Mundial são vistos através dos olhos de um jovem japonês que se uniu à resistência contra os americanos e se tornou assassino. Sua prisão e condenação à morte formaram o pano de fundo para um encontro capaz de transformar sua vida. Escrito por um premiado autor japonês.

Páginas: 216
Formato: 14 x 21 cm
Cód. 10411



Nesta obra se vê como as práticas religiosas estão presentes na sociedade pós-moderna. Ela mostra que existe uma relação entre inteligência espiritual e o funcionamento da mente. É indicada para quem deseja ter paz no coração e descansar em Deus.

Páginas: 144
Formato: 14 x 21 cm
Cód. 10407

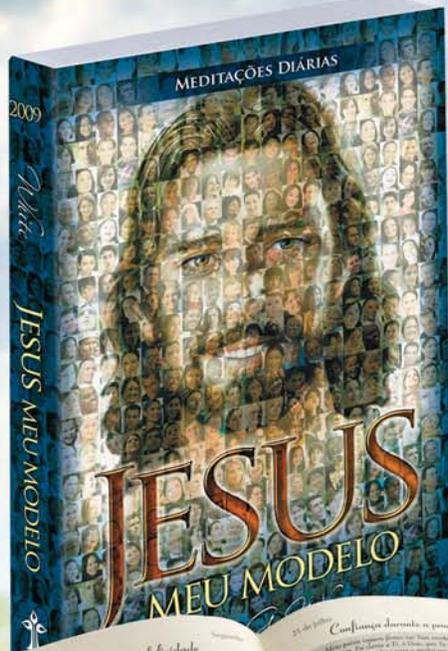
**Adquira
logo os seus!**

**Para adquirir, ligue: 0800-9790606*, acesse: www.cpb.com.br,
faça seu pedido no SELS ou dirija-se a uma das Lojas da Casa.**

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



Quem começa o dia mais perto de Deus, chega vitorioso ao seu fim!



MEDITAÇÕES DIÁRIAS 2009

Neste devocional, Ellen G. White apresenta temas práticos todos os meses e a cada leitura cria uma expectativa para a mensagem do dia seguinte. Tudo para tornar claro que a salvação envolve muito mais do que simplesmente acreditar. Significa amar a Jesus, obedecer-Lhe e procurar ser semelhante a Ele.

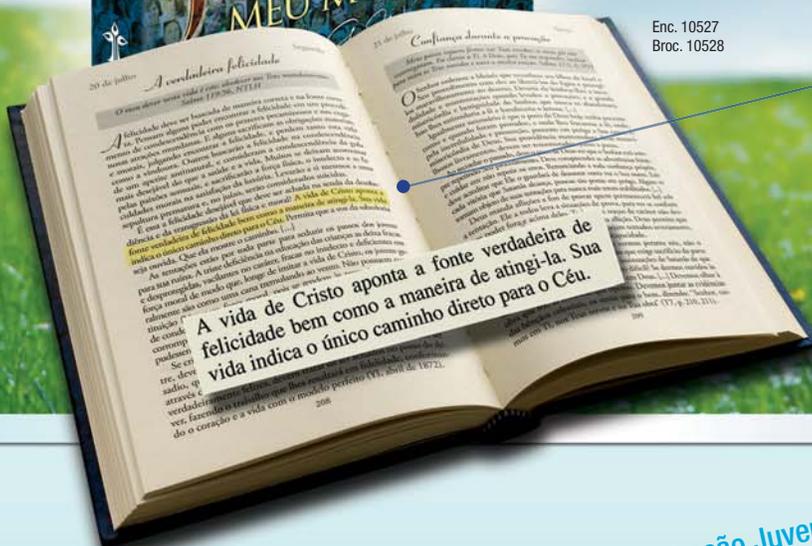
Muitos dos textos são extraídos de periódicos; portanto, inéditos em português.

A compilação privilegiou o conteúdo mais interessante, e que se aplica aos dias atuais. Linguagem simples e atualizada, mas conservando total fidelidade ao original.

Enc. 10527
Broc. 10528

Sugestão para leitura

Leia o texto com um lápis ou marcador na mão, para destacar ao menos uma frase a cada dia, e levá-la consigo na memória como inspiração para o seu dia.



A vida de Cristo aponta a fonte verdadeira de felicidade bem como a maneira de atingi-la. Sua vida indica o único caminho direto para o Céu.

Fábio Borba

Meditação da Mulher



Enc. 11036
Broc. 11035

Inspiração Juvenil



Enc. 11033
Broc. 11032



Enc. 10533

Devocional das Crianças

366 mensagens ilustradas para tornar o dia da criança mais emocionante!



Devocionais para toda família!

Adquira logo os seus!

Para adquirir, ligue: 0800-9790606*, acesse: www.cpb.com.br, faça seu pedido no SELS ou dirija-se a uma das Lojas da Casa.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 7h30 às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h.



Algo espetacular está para acontecer!



Livro de
*Alejandro
Bullón* que
fala de um
novo tempo
na história da
humanidade

por apenas
R\$1,90

**Faça o pedido
na sua igreja**

**Campanha de
Evangelismo
2009**

Fábio Borda / Imagem: Fotolia.com / Ilustração: Tiago Lobo



IGREJA ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA



Pela graça de Deus

1 Coríntios 15:10

INTRODUÇÃO

1. Graça – Uma palavra de enorme amplitude. Não foi inventada pelos apóstolos. Na época em que foi escrito o Novo Testamento, esse termo apresentava uma variedade de significados.

a) O Novo Testamento parece dar com frequência um significado especial à *graça*, o que não se encontra em outros escritos da época. Essa palavra aparece 150 vezes no Novo Testamento. Somente Paulo a menciona 100 vezes em suas epístolas.

I. O SIGNIFICADO DO TERMO “GRAÇA”

1. Graça como beleza ou atrativos.

a) O livro de Provérbios 1:8, 9 diz que a instrução e a doutrina dos pais são como “Diadema de graça”.

2. Graça como beleza na linguagem.

a) Um cântico de casamento registrado em Salmos 45:2 diz: “nos teus lábios se extravasou a graça”.

b) Nas palavras de Jesus: os ouvintes estavam maravilhados com as “palavras de graça que saíam da Sua boca” (Lc 4:22).

c) Graça é aplicada à linguagem em palavras de bondade e amabilidade (Cl 4:6).

3. Graça como boa vontade e favor.

a) Atos 7:10 – No seu último discurso, Estêvão apresentou o personagem José, filho de Jacó, que mesmo preso no Egito por intermédio de Deus alcançou graça e sabedoria perante Faraó.

b) Atos 2:47 afirma que os apóstolos após o pentecostes pregavam e louvavam ao Senhor alcançando a graça ou caindo na graça de todo o povo.

c) Lucas 2:40 diz que Jesus quando “Menino crescia e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele.”

d) Concluímos que a palavra Graça entre outros significados é aplicada para: boa vontade, bondade, favor, amabilidade, atrativos ou beleza, dom, presente...

e) Porém, o significado mais eloquente e sublime da palavra Graça é aplicado ao relacionamento de Deus para com o homem.

4. Graça aplicada à salvação.

a) O tema da salvação pela graça é de vital importância para Paulo. Em seus escritos esta é a ênfase: o amor transformador, abarcante, para salvar pecadores.

b) A graça não só compreende a misericórdia e boa vontade de Deus para salvar, mas também o poder restaurador e transformador de Jesus.

c) A notícia dessa graça revelada em Jesus é denominada por Paulo em Romanos 1:16 como “o poder de Deus para a salvação”.

d) Assim, evangelho e graça são quase sinônimos, dentro do plano da salvação.

e) Nos escritos de Ellen White encontramos estes pensamentos:

“O único poder capaz de criar ou perpetuar a verdadeira paz (entre o homem e Deus) é a graça de Cristo. Quando esta é abrigada no coração, expulsa as más paixões” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 305).

“A graça concedida por Cristo desenvolve no ser humano a inimidade contra Satanás. Sem essa graça que converte, e esse poder renovador, o homem continuaria cativo de Satanás” (*O Grande Conflito*, p. 506).

II. A GRAÇA NA VIDA DE PAULO

a) A melhor maneira de avaliar a Graça na vida de Paulo é contrastando sua experiência antes e depois da graça.

b) Ele antes: Filipenses 3:4 – “Bem que eu poderia confiar também na carne. Se qualquer outro... eu ainda mais...” Entre outras vantagens ele era da tribo de Benjamim – Quem foi Benjamim?

1. Filho da esposa favorita de Jacó. Dos filhos de Jacó, foi o único que nasceu na terra prometida. A tribo de Benjamim resistiu aos abusos das culturas pagãs. De sua tribo, surgiu o primeiro rei de Israel: Saul. O nome Saulo foi lhe dado em homenagem a Saul.

2. “Portanto pertencer a tribo de Benjamim era algo de grande importância. Era como pertencer a uma nação dentro de uma nação, ter um orgulho dentro de outro orgulho, como ser um judeu de judeus, selecionado dentre os seletos” (Russel Champlin).

3. Ele se enquadrava no conceito judaico de

justiça: Quanto à justiça que há na lei, fui irrepreensível – *umentava méritos*: visitando enfermos e dando esmolas, observando as leis; *diminuía culpas*: jejuando, orando, com penitências.

4. Paulo tinha motivos de sobra para se orgulhar de seu currículo. Suas vantagens de nascimento e educação eram muitas. Mas... o lucro tornou-se perda, por causa de Cristo.

a) Agora, Paulo declara: “Pela graça de Deus, sou o que sou; e Sua graça que me foi concedida não se tornou vã. Antes, trabalhei muito mais do que todos eles; todavia, não eu, mas a graça de Deus comigo” (1Co 15:10).

CONCLUSÃO

1. O que esse texto nos ensina?

a) A graça de Cristo deu significado à sua vida.

b) Paulo descobriu sua vocação e missão.

2. Quantos vivem sem metas, sem objetivos, sem vocação?

a) Thomas Carlyle escreveu: “Bem-aventurado aquele que descobriu sua verdadeira vocação; ele não deve procurar outra bênção, pois encontrou o supremo ideal de sua existência.”

3. A Graça não foi sem efeito.

a) Quantos vivem na mediocridade, usufruindo resultados aquém de seu potencial?

b) Quantos temem diante de tarefas difíceis, gerando indecisão e fracasso?

c) A graça impeliu Paulo a trabalhar (*kopiaio*, em grego) com alegria, pois essa palavra era usada para definir “o alegre orgulho do artesão habilidoso”.

d) Paulo não se esquivou dos desafios – trabalhou arduamente.

e) Quantas lutas, quantas provações, quantas vitórias, conversões e igrejas fundadas!

f) Na vida de Paulo, a Graça produziu resultados.

4. O que a graça de Deus está fazendo em sua vida? **A**

Almir M. Marroni, diretor de Publicações da Divisão Sul-Americana

Como alcançar perdidos

Lucas 15:3-32

INTRODUÇÃO

1. Vamos considerar em Lucas 15 as parábolas da Ovelha Perdida, da Moeda Perdida e do Filho Pródigo.
2. O mundo hoje apresenta muitas pessoas desorientadas correndo de um lado para outro no meio da multidão. Muitas acabam se perdendo e, às vezes, têm dificuldades para voltar para casa. De vez em quando, a TV apresenta uma relação de nomes e fotografias de pessoas perdidas, cujos familiares não conseguem tê-las de volta.
 - a) Você já se perdeu alguma vez? Como é bom, quando estamos perdidos, encontrar alguém que nos indique a direção certa (contar algum caso conhecido ou pessoal).
3. Há também aqueles que vivem sozinhos e sofrem de solidão. As estatísticas mostram um número assustador de pessoas com depressão, vítimas desse problema, e muitas até cometem suicídio. São pessoas também desorientadas.
4. Hoje, veremos como três histórias contadas por Jesus ilustram a condição de muitas pessoas.

I. A OVELHA PERDIDA

1. Comentar o texto de Lucas 15:3-7.
2. Como são as ovelhas e seu comportamento?
 - a) São dóceis, ingênuas, obedientes.
3. A ovelhinha da parábola sabia que estava perdida, mas não sabia o caminho de volta.
4. Quantos, hoje, sofrem nesta mesma condição! Estão perdidos e não sabem como voltar aos braços do Pai. Precisamos ajudar essas pessoas.

II. A MOEDA PERDIDA

1. Comentar o texto de Lucas 15:8-10.
2. Você pode estar perdido dentro da sua própria casa (igreja).
 - a) Muitos hoje passam por essa experiência.
3. A moeda não sabia que estava perdida e tampouco sabia o caminho de volta.

III. O FILHO PRÓDIGO

1. Comentar o texto de Lucas 15:11-32.
 - a) Esse filho decidiu por sua própria vontade de se perder.

2. Ele sabia que estava perdido e conhecia o caminho de volta.
 - a) Estava longe do pai, mas sabia o caminho de volta.
3. Quantos vivem essa mesma situação: estão perdidos por livre escolha, mesmo sabendo o caminho de volta para a casa do Pai!

IV. PARA ALCANÇAR OS PERDIDOS

1. Conte as ovelhas que estão sob seu cuidado, principalmente em sua família e em sua igreja.
 - a) Conheça sua congregação, se entrose com ela. Se interesse por suas necessidades espirituais, sem se intrometer em sua vida.
 - b) Procure observar quem está faltando às reuniões regulares da igreja.
 - c) Suas ovelhas já foram contadas?
 - d) Perceba quem falta e trabalhe para trazer de volta.
2. Assuma riscos.
 - a) Todo resgate envolve riscos.
 - b) Esteja disposto a superar os obstáculos para socorrer a ovelha afastada.
 - c) Sair da zona de conforto é correr riscos, mas vale a pena. Foi isso o que fez o pastor da parábola: saiu em busca da ovelha perdida em lugares perigosos.
 - d) Experiência do Everest. (Todos correm os riscos da escalada íngreme e perigosa. Passam frio, fome, e muitos desistem. Mas, os que perseveraram e vão até o fim, afirmam que vale a pena. Sentem a alegria de uma tarefa concluída.)
3. Desenvolva seu potencial.
 - a) Acredite no seu potencial de discípulo de Jesus, que tem a missão de resgatar os perdidos. Deus pode capacitá-lo para esse trabalho.
 - b) Procure desenvolver uma psicologia para lidar com os casos especiais. Busque recursos na leitura da Bíblia, dos livros do Espírito de Profecia e entre bons livros de psicologia.
4. Ore em favor dos perdidos.
 - a) Lembre-se de que a oração intercessória tem poder.
 - b) Faça a oração corretamente. Seja específico em sua oração.
 - c) Conte algum exemplo de mães que oraram por um filho perdido e foram atendidas.

5. Ame incondicionalmente.
 - a) Ame como Deus ama.
 - b) Como se vive o amor hoje?
 - c) Há falta de amor?
 - d) Que bom saber que o amor de Deus é constante em nosso favor!
6. Abra os braços para o perdido.
 - a) Não tenha preconceito.
 - b) Seu abraço e seu toque representam o abraço de Deus.
 - c) Exemplo: Na hora do apelo, abrace a pessoa que se levantou. Demonstre carinho e diga: que bom que você está aqui! Conte comigo!
7. Ajude a restaurar o perdido.
 - a) O propósito de Satanás é nos separar de Deus.
 - b) O propósito de Deus é restaurar o perdido.
 - c) Envolve-se em um programa que vise a restaurar famílias e pessoas.
8. Alegre-se com os resultados.
 - a) O pastor ficou feliz quando encontrou a ovelha perdida. Houve júbilo. A mulher alegrou-se ao achar a moeda. Houve comemoração. O pai chorou de alegria ao ver o filho de volta. Houve festa.
 - b) Devemos nos alegrar ao ver alguém voltando para a casa do Pai e celebrar com alegria esse retorno.
9. Compartilhe a alegria.
 - a) A alegria deve ser compartilhada quando queremos cultivar e manter amizades.
 - b) A igreja hoje precisa falar a linguagem do coração e receber as pessoas com amor e alegria cristãos.

CONCLUSÃO

O propósito de Deus é que participemos na obra de buscar e salvar. Essa é a missão da igreja. Os que participam dessa obra são recompensados pela alegria e desejo cada vez maior de continuar buscando aqueles que se encontram longe de Deus. Qual tem sido sua participação nesse trabalho? Quer você hoje participar também dessa alegria? **A**

Raquel Arrais é associada do Ministério da Mulher da Associação Geral



Divulgação

Jolivê Chaves
Diretor do Ministério
Pessoal da Divisão Sul-
Americana

Ciclo de Discipulado

Um programa para a formação de discípulos



Ciclo de Discipulado é um projeto da Igreja Adventista do Sétimo Dia da Divisão Sul-Americana para a formação de discípulos. É um modelo adventista de discipulado que visa estruturar de forma prática os conceitos e princípios estabelecidos pelo Senhor para Sua igreja.

Sendo que estamos no processo de construção de uma igreja que tem

como base de suas ações os Pequenos Grupos, essa estrutura deve ser um dos elementos fundamentais para a formação de discípulos. Portanto, o Ciclo de Discipulado é um projeto que soma a força dos Pequenos Grupos ao empenho dos missionários da igreja na formação de discípulos.

Conceito de discipulado: É um processo contínuo pelo qual uma pessoa é atraída a Cristo e se desenvolve ao nível de crente maduro e reprodutivo na igreja.

Ilustração: JSCard



Imperativo bíblico: Na grande comissão dada por Cristo, em Mateus 28:18-20, há quatro verbos: Ir, fazer [discípulos], batizar e ensinar. Desses, apenas um é imperativo ou de ordem: “Fazei discípulos”. Os outros três, são verbos auxiliares ou participios. Assim, podemos dizer que o produto final ou o alvo da grande comissão é fazer discípulos. Ir, ensinar e batizar são os meios estabelecidos por Cristo para alcançar o objetivo principal que é fazer discípulos.

Remédio contra a estagnação e a apostasia: Não basta batizar. Como igreja, necessitamos investir no processo de maturidade espiritual dos convertidos a fim de alcançarmos dois grandes objetivos: multiplicar as forças para a pregação do evangelho e diminuir a apostasia.

As três fases do ciclo de discipulado:

FASE I – CONVERSÃO

Objetivo: Atrair o máximo de interessados e prepará-los bem para o batismo através de uma série completa de estudos bíblicos.

Estratégias:

Atividades de presença (ministério da compaixão):

Usar o método de Cristo para atrair interessados: “O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes as necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me!’” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 143).

*Oração intercessória, companheiros de oração, projeto vida por vidas, encontros de casais, Adra, mutirão de Natal, escola de pais, cursos de saúde, etc.

Atividades de proclamação:

Estudos bíblicos nos lares pelas duplas, classes bíblicas, pequenos grupos, evangelismo público.

Atividades de persuasão:

Semanas de colheita, semanas de oração, apelos, caravanas da esperança.

Requisitos Práticos para Concluir a

Fase I: Ter um discipulador (instrutor bíblico), ser membro da Escola Sabatina, completar uma série de estudos bíblicos e ser batizado.

FASE II – CONFIRMAÇÃO

Objetivo: Consolidar a decisão dos recém-batizados

Estratégias:

Curso de estudos avançados:

Cada novo membro recebe no ato do batismo um curso de estudos avançados, para serem realizados juntamente com seu discipulador (instrutor bíblico). Como em uma lição da Escola Sabatina, o aluno estuda os temas durante a semana e em um dia revisa o conteúdo com seu discipulador. Serão treze temas, para completar um trimestre de estudos.

As lições abordam três aspectos: (1-2) comunhão, (3-9) doutrinas, vida cristã e estilo de vida adventista, (10-13) missão, conforme relacionadas abaixo:

- O discípulo e sua comunhão com Deus
- O discípulo e sua comunhão com seus semelhantes
- O discípulo e a volta de Jesus
- O discípulo e a guarda do sábado
- O discípulo e a mordomia cristã
- O discípulo e seu conhecimento das profecias de Daniel
- O discípulo e seu conhecimento das profecias apocalípticas
- O discípulo e seu conhecimento da Igreja Adventista
- O discípulo e o modo de vida cristã
- O discípulo e a vida em Pequenos Grupos
- O discípulo e a missão evangélica
- O discípulo e o sacerdócio universal
- O discípulo e as ferramentas missionárias da igreja

Passaporte com Certificado de Batismo do Discípulo:

O novo converso recebe também uma caderneta em forma de passaporte, contendo certificado de batismo e itens de acompanhamento do Ciclo do

Discipulado. As etapas serão assessoradas pelo discipulador e assinadas pelo pastor ao serem concluídas.

Requisitos práticos para completar a fase II: Completar os estudos avançados da Fase II, ter a lição da Escola Sabatina e participar de um Pequeno Grupo (O Pequeno Grupo é fundamental na formação de discípulos).

FASE III – CAPACITAÇÃO MISSIONÁRIA

Objetivo: Treinar e equipar o recém-batizado para envolvê-lo na missão.

Estratégias:

Escola Missionária com nove seminários básicos (Módulo I):

Descobrimos os dons espirituais – Para utilizá-los em ministérios focados na missão.

Atividades de presença (ministério da compaixão) – Companheiros de oração, projeto vida por vidas, encontros de casais, Adra, mutirão de Natal, escola de pais, cursos de saúde, etc.

Treinamento para atividades missionárias externas – (1) Oração intercessória, (2) Testemunho pessoal, (3) Visitação, (4) Estudo bíblico, (5) Como levar pessoas à decisão por Cristo, (6) Como dirigir uma classe bíblica, (7) Como liderar um pequeno grupo.

Requisitos Práticos: (Aqui recomeça o ciclo) Completar o módulo I da escola missionária, orar por cinco pessoas e trabalhar para levá-las a Cristo, estar envolvido na formação de um novo discípulo, estar envolvido em algum ministério específico de acordo com os dons.

Cerimônia de reconhecimento:

Sugerimos que seja feita na igreja uma cerimônia de reconhecimento desses novos discípulos, contando para a igreja os estágios que eles cumpriram

e relatando testemunhos do trabalho que estão realizando.

Atividades complementares:

Escola Missionária (Módulo II)

Treinamento avançado para discipuladores com temas sobre liderança e envolvimento nas atividades para a edificação da igreja, atendimento às necessidades da comunidade e missão. Nesta atividade, a igreja toda pode participar.

Seminário de Enriquecimento Espiritual I

Ao concluir os estudos avançados, iniciar a jornada espiritual.

METODOLOGIA PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO CICLO DO DISCIPULADO:

Todo processo deve ser conduzido com muita oração, e em todas as fases deve haver a consciência da importância do discipulado na vida da igreja.

Transmissão da visão aos pastores; primeiramente, aos administradores e departamentais e, posteriormente, aos distritais.

O distrital seleciona o grupo de discipuladores entre os líderes de Pequenos Grupos e irmãos missionários, ganhadores de almas (evangelistas, instrutores bíblicos, duplas missionárias, etc.), e repassa a visão, envolvendo-os no processo.

A implantação não deve ser em massa, mas de maneira gradativa e bem estruturada, com acompanhamento da liderança da igreja.

Deve ser experimentado o Ciclo do Discipulado em protótipos, em um distrito por Campo ou União.

Estará à disposição da igreja os seguintes materiais para a implantação do Ciclo:

- Folder promocional do projeto
- Guia do discipulador (contendo

orientações para as três fases do discipulado)

- Estudos Bíblicos (Ciclo do Discipulado – Fase I)
- Estudos Avançados (Ciclo do Discipulado – Fase II)
- Estudos Avançados para Juvenis e Jovens (Ciclo do Discipulado – Fase II)
- Lições para Treinamento – Escola Missionária, módulos I e II (Ciclo do Discipulado – Fase III)
- Passaporte com Certificado de Batismo do Discípulo

QUEM DEVE SER TREINADO PARA SER DISCIPULADOR?

Em princípio, são aqueles que fazem parte dos 20% de membros diretamente envolvidos com a missão: os líderes de Pequenos Grupos, evangelistas, instrutores bíblicos, duplas missionárias, diretores de classe bíblica, etc.

QUE MATERIAIS ESTARÃO À DISPOSIÇÃO DOS DISCIPULADORES?

- Folder promocional do projeto
- Guia do discipulador contendo orientações para as três fases do discipulado
- Estudos Bíblicos (Ciclo do Discipulado – Fase I)
- Estudos Avançados (Ciclo do Discipulado – Fase II)
- Estudos Avançados para Juvenis e Adolescentes (Ciclo do Discipulado – Fase II)
- Lições para Treinamento – Escola Missionária, módulos I e II (Ciclo do Discipulado – Fase III)
- Passaporte com Certificado de Batismo do Discípulo



Otimar Gonçalves
Diretor do Ministério
Jovem da Divisão Sul-
Americana

Fé dentro do fogo

“A fé remove montanhas ou cava um túnel através delas.” John L. Mason

Nos últimos dois trimestres do ano passado, escrevi sobre as duas primeiras bases de sustentação e ação missionária do Ministério Jovem na América do Sul. São elas: O estudo da Bíblia e a oração pessoal. A terceira base é o testemunho a respeito de Jesus para os amigos. Eles formam o trinômio do trabalho para os jovens e com os jovens para os próximos anos em nosso diversificado e desafiador continente.

Ao longo dos meus 19 anos de ministério – dos quais 12 dedicados integralmente aos jovens – tenho percebido que o jovem que não estuda a Bíblia e não investe tempo na devoção pessoal com Deus, torna-se semelhante a uma planta sem raiz que, diante do primeiro vendaval de dificuldades e crises, abandona suas origens. É imperioso que nossos jovens desenvolvam uma fé sólida em Jesus e em Sua Palavra, a Bíblia – a bússola dos jovens adventistas. John

White definiu muito bem a maneira de Deus atuar através da fé. Ele disse: “A fé é a resposta do homem à iniciativa de Deus” (*A Luta*, p. 91). A partir de agora, vou falar de três jovens que tinham fé.

Cresci na igreja ouvindo a linda e desafiadora história de fé dos três jovens hebreus cativos em Babilônia: Misael, Hananias e Azarias. Aproveito o momento para confessar um pecado: às vezes, sinto inveja deles. Eles eram demais! Quando olho para a inspiradora história de sofrimento e provações desses três garotos israelitas, fico cheio de admiração porque sei que não é fácil viver longe da terra natal e distante dos pais.

Os três hebreus estavam afastados da espiritualidade semanal do templo e a centenas de quilômetros dos seus melhores amigos; porém, estavam sempre perto de Deus. De fato, é isso o que importa afinal. Analisemos mais uma vez a vida de fé e o testemunho inigualável desse trio corajoso.

1. Um rei e uma estátua

Naquela época, Nabucodonosor era o maior rei da Terra. Ele sabia que seu reino era simbolizado pela “cabeça de ouro”. Assim, no seu modo de ver o futuro, pensou em perpetuar o reino e, consequentemente, seu nome entre todas as nações. Em busca da exaltação própria, Nabucodonosor governou com tirania. Construiu uma estátua, possivelmente com trinta metros de altura por três de largura, e preparou a festa de inauguração. Foi uma pomposa festa político-religiosa, em que a estátua deveria ser “consagrada” e “adorada” pela alta cúpula do temível império babilônico.

2. A prova de fogo dos três jovens

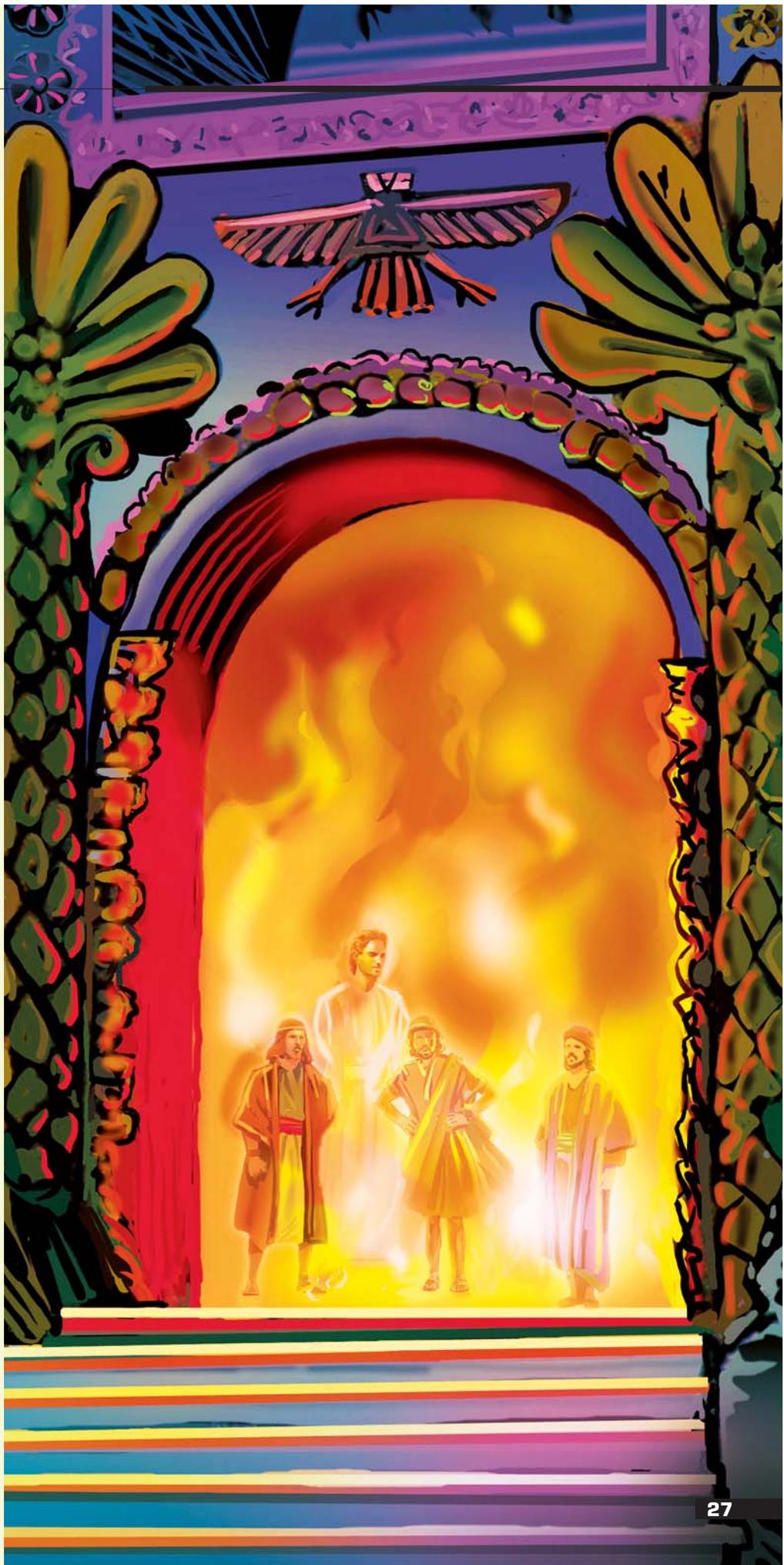
Todos, sem exceção, deveriam adorar, prostrando-se diante da tão aclamada e luxuosa estátua. O decreto do rei era claro: “Quem não se ajoelhar será lançado na flamejante fornalha de fogo ardente.”

Veja como a Bíblia descreveu aquele momento: “se prostraram os povos, nações e homens de todas as línguas e adoraram a imagem de ouro” (Dn 3:7), com exceção do verdadeiro trio de ouro do Deus vivo: Misael, Hananias e Azarias. Que firmeza espiritual, que fé digna de imitação para nossos jovens nas suas universidades e colégios, em seus trabalhos e ocupações do dia-a-dia, em seus concursos públicos, e entre outras atividades! Ellen G. White definiu muito bem esse contexto de “fé no fogo” quando disse: “A fé que não produz boas obras não justifica a pessoa” (*Mensagens Escolhidas*, v.1, p. 397). Entretanto, Satanás não dorme e muito menos os seus agentes de plantão.

3. Os acusadores do trio

Uma das táticas do dragão/Satanás foi utilizar a inveja contra os três garotos hebreus. Eles foram acusados pelos caldeus, certamente pessoas enciumadas com as honras concedidas a eles, pois ocupavam funções de grande responsabilidade dentro do império. O trio de ouro foi acusado de insubordinação tanto política como religiosa. Por trás de toda essa cilada e acusação, veja quem realmente estava:

“Satanás esperava, dessa forma, derrotar os propósitos de Deus de tornar a presença do cativo Israel em Babilônia um meio de abençoar a todas as nações do paganismo” (*Profetas e Reis*, p. 506). Todavia, a maior especialidade do nosso Deus é reverter as possíveis tragédias e derrotas em retumbantes vitórias para os jovens que se demonstram fiéis a Ele, ainda que isso lhes custe a própria vida. A essa altura dos fatos, na planície de Dura foi inevitável um confronto de forças espirituais entre um poderoso e orgulhoso rei *versus* um trio de jovens destemidos e corajosos.



4. O confronto entre três jovens e um rei furioso

Veja o que disse aos três jovens o orgulhoso e temível Nabucodonosor: “Quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos?” (Dn 3:15). Por um instante, fico pensando no batimento cardíaco de Misael, Hananias e Azarias diante do tirano rei. Foi preciso mais que coragem! A atitude dos três hebreus é uma lição de vida para todos os jovens da atualidade. Estou certo de que eles tinham em mente o seguinte ideal de vida: “Antes, importa obedecer a Deus do que aos homens” (At 5:29).

5. Três vidas nas mãos de Deus

Estou certo de que fé é aceitar os desígnios de Deus, independentemente da vontade própria. Foi isso o que se passou pelo coração do trio hebreu. Veja o que eles disseram: “Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, Ele nos livrará [...] Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste” (Dn 3:17,18). Que atitude linda e fantástica! Que exemplo para os jovens de hoje. Não sei qual dos três falou para Nabucodonosor, talvez os três em uníssono. Porém, uma coisa eu sei: Jesus falou através deles; e Jesus estava com eles, ao lado deles!

Muitas vezes, a fé também nos leva ao fogo das tribulações e aflições. Hananias, Misael e Azarias estavam diante da maior provação e aflição de sua vida. Eram definitivamente jovens de fé. “Quando os três hebreus se apresentaram ao rei, este compreendeu que neles havia alguma coisa que faltava aos outros sábios do seu reino” (*Profetas e Reis*, p. 507). Faltava a eles conhecimento e fé no Deus Altíssimo.

6. Dentro da fornalha

Quem venceria o confronto final: a fé inabalável do trio hebreu ou o fogo superaquecido da fornalha de Nabucodonosor? A fornalha de tijolos foi aquecida “sete vezes mais do que se costumava”, foi ordenado aos “homens mais poderosos que atassem” os três israelitas e os atirassem dentro da fornalha. O calor estava tão forte que matou os homens “poderosos” que os lançaram na fornalha de cima para baixo. Sou levado a crer que Jesus já estava do lado deles, protegendo-os, senão teriam morrido também ali mesmo.

Eu me pergunto: Como estaria a coração dos jovens hebreus? Estariam eles aflitos ou confiantes na providência divina? Penso que eles tinham decorado o seguinte verso do livro do profeta Isaías, quando ainda eram crianças em Jerusalém: “Quando passares pelas águas, Eu serei contigo; quando, pelos rios, eles não te submergirão; quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti” (Is 43:2). Havia chegado a hora de reclamar para si as preciosas e infalíveis promessas de Deus. E qual foi a decisão do conselho celestial?

7. O trio virou quarteto

Não se esqueça jamais: Deus honra a quem O honra! As promessas de Deus são infalíveis. É mais fácil vencermos Satanás quando trabalhamos unidos, em conjunto. Sabe o que aconteceu aos três jovens hebreus? “O Salvador [Jesus] se lhes revelou em pessoa, e junto com eles andava no meio do fogo! Na presença do Senhor do calor e do frio, as chamas perderam seu poder de consumir” (*Profetas e Reis*, p. 508, 509).

Como o rei Nabucodonosor sabia que o quarto componente dentro da fornalha era “semelhante a um filho dos

deuses”? É que Hananias, Misael e Azarias haviam falado para o rei a respeito da maravilhosa pessoa de Cristo. E qual foi o resultado da “fé dentro do fogo”?

8. De traidores a heróis

De derrotados a vencedores, é assim que Deus faz com Seus filhos que procuram ser fiéis a Ele – Deus exalta os Seus. O rei Nabucodonosor foi quebrado e humilhado em seu orgulho, e, finalmente, admitiu que os três jovens hebreus eram “servos do Deus Altíssimo”. A exuberante e inesquecível notícia do livramento do trio hebreu foi levada a muitos países, cujos representantes estavam no campo de Dura. O livramento foi tão completo que “nem cheiro de fogo passara sobre eles”. O terno cuidado de Deus pelos Seus é sempre completo. Não tenha medo, receio ou vergonha de ser diferente – é preciso testemunhar dos nossos princípios! Nós temos muito que aprender com esse quarteto!

9. Lições de três jovens embaixadores

Eis algumas lições que podemos aprender com esses três jovens: (1) Adorar e servir somente ao Deus verdadeiro; (2) testemunhar em qualquer lugar, em público ou em particular, diante de um súdito ou de um rei; (3) esperar que os fiéis também sejam acusados de insubordinação, nos últimos dias; (4) ser honesto nos negócios; (5) confiar em Deus, independentemente do resultado; (6) crer nas infalíveis promessas de Deus; (7) acreditar que nossa prosperidade vem de Deus; (8) é Ele, Jesus, quem exalta os Seus; (9) “Antes importa obedecer a Deus que aos homens”, quando os mesmos contrariarem os princípios de Deus; (10) Se for necessário, o próprio Cristo andarão conosco no meio “fogo” das provações e adversidades. **A**



Divulgação

Richard M. Davidson,
Professor de Antigo
Testamento na Andrews
University, EUA

O papel do sexo no plano de Deus

*O relacionamento entre homem e mulher
foi definido na semana da criação*



A criação relatada nos primeiros dois capítulos da Bíblia apresenta o desígnio original de Deus para a sexualidade da humanidade. Assim, Gênesis 1 e 2 são fundamentais para entendermos todo o tratamento que a Bíblia dá para o assunto do sexo. Muitas outras passagens bíblicas tratam da sexualidade, mas nesses capítulos podemos focalizar o desígnio divino estabelecido no Éden. O plano de Deus para a sexualidade compreende sete pontos:

1. A FORMA DA CRIAÇÃO

De maneira magistral, Gênesis 1:27 retrata a criação da raça humana: “Criou Deus, pois, o homem [o ser humano] à Sua imagem, à imagem de Deus o

criou; homem e mulher os criou.” Esse verso deixa claro que a diferenciação entre “macho” e “fêmea” foi criada por Deus, e não deve ser entendida como parte de Sua natureza. Em contraste, os povos pagãos do Oriente Médio descreviam a criação do ser humano como resultado da união sexual entre “deuses machos e fêmeas”. O relato de Gênesis radicalmente separa sexualidade e divindade. Gênesis 2 remove qualquer possível idéia de que a criação tivesse ocorrido por meio de uma procriação divina, visto que o capítulo descreve em detalhes o amoroso trabalho pessoal de Deus: como um oleiro “formou” (*yatsar*, do hebraico) o homem do pó da terra (v. 7) e como um arquiteto “elaborou”

(*banah*, do hebraico) a mulher a partir de uma das costelas do homem (v. 22).

2. O CASAMENTO HETEROSSEXUAL E MONÓGAMO

Conforme o padrão divino estabelecido com o primeiro casal no Jardim (Gn 2:18-24), a relação sexual deveria ser entre “o homem [...] e sua mulher” (v. 24). Isso indica que o relacionamento é para ser tanto heterossexual (entre homem e mulher) e monógamo (partilhado exclusivamente entre dois parceiros). Embora personagens bíblicos, por vezes se desviassem desse mandato divino, tais práticas nunca foram citadas com aprovação pelos escritores bíblicos, e frequentemente foram severamente condenadas pela Bíblia.

3. A IGUALDADE

O terceiro aspecto do plano divino para a sexualidade humana tem origem na igualdade das palavras “macho” e “fêmea”, em Gênesis 1:27. No contexto dessa passagem não há nenhuma alusão de superioridade ou inferioridade entre macho e fêmea: ambos recebem o mesmo domínio sobre a Terra e outras criaturas viventes (Gn 1:26, 28); ambos partilham igualdade nas bênçãos e responsabilidades da procriação (Gn 1:29-30). Em resumo, os dois participam com igualdade na imagem de Deus.

Gênesis 2 reforça a posição de Gênesis 1. Em Gênesis 2, a mulher, longe de ser inferior em *status*, é representada como o clímax, a coroação da obra da criação. Ela foi criada a partir de uma costela tirada do lado de Adão, não para indicar nível de alguém derivado do outro, mas para mostrar que ela deveria permanecer ao seu lado, como igual. A expressão traduzida como “auxiliadora que lhe seja idônea”, de Gênesis 2:18, vem de uma frase (no hebraico, *‘ezer kenegdo*) cujo sentido original não indica uma ajudante subordinada ou assistente, mas uma “parceira igual”. Antes do pecado, homem e mulher, são apresentados como plenamente iguais, com nenhum indício de relacionamento hierárquico entre marido e esposa. Embora Gênesis 3:16 indique o marido como líder-servo, no contexto do mundo em pecado, com o fim de preservar a harmonia no lar; ao mesmo tempo, hoje, Deus pede a maridos e esposas que retornem o quanto possível ao Seu plano edênico original de igualdade sem hierarquia (veja Gn 2:24).

4. A INTEIREZA

O quarto aspecto do plano de Deus para a sexualidade diz respeito à inteireza.

Gênesis 2:7 apresenta uma visão holística da humanidade: o ser humano não tem alma, pois é alma, uma unidade psicofísica. Na visão bíblica, não existe nenhum espaço para a separação platônica de corpo e alma, nenhum lugar para a noção dos acéticos de que o corpo é mau e, portanto, são impuras todas as expressões de prazer do corpo – incluindo expressões sexuais.

Gênesis também apresenta a visão holística do relacionamento matrimonial: tanto o marido como a esposa necessitam um do outro para formar “um todo”. A narrativa da criação, de Gênesis 2, descreve a origem do homem, dizendo que ele estava incompleto, sozinho, e isso “não é bom” (v. 18). Ele necessita de uma parceira. Então, o homem começa sua busca para satisfazer o “desejo de inteireza” que Deus pôs nele. Tal desejo não é satisfeito por suas companhias do mundo animal (v. 10), mas pelo ser sexual que Deus “elaborou” (v. 22) para estar ao lado dele, como seu complemento. Portanto, Adão exclamou logo que viu Eva: “Finalmente, estou inteiro! Aqui está meu complemento!”

5. UM RELACIONAMENTO PESSOAL MULTI-DIMENSIONAL

Gênesis 2:24 apresenta detalhes específicos do plano divino para o relacionamento matrimonial: “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.” Três características do relacionamento matrimonial são enfatizadas nesse verso: *exclusividade*, *permanência* e *intimidade*.

(1) **Exclusividade** – O homem “deixa” (em hebraico, *‘azab*). No tempo em que Gênesis foi escrito, estava convencionalizado que a mulher deveria deixar a casa dos pais quando casasse; mas Moisés

anunciou que no plano de Deus, o homem também deveria “deixar a casa dos pais”! Ambos deveriam sair. O “deixar” de Gênesis 2:24 indica necessidade de *exclusividade*: uma liberdade total, longe de interferências que possam prejudicar a independência do relacionamento do casal. Os mesmos limites que eram fundamentais no princípio, também deveriam ser impostos em todos os relacionamentos sexuais futuros, de modo que a formação da família precisa ser exclusiva e distinta – uma unidade publicamente reconhecida e respeitada por outras famílias, pela comunidade da fé e pela sociedade como um todo.

(2) **Permanência** – O homem “se une” (em hebraico, *dabaq*). O imaginário original dessa palavra hebraica é a ideia de permanência na união: “grudados, fixados, como a pele à carne e a carne ao osso.” No Antigo Testamento, é um termo técnico de aliança frequentemente usado para a ligação permanente entre Israel e o Senhor (veja Dt 10:20; 11:22; 13:4). Em Gênesis 2:24, esse termo indica compromisso mútuo do casal, expresso em uma união de casamento formal, estabelecendo um paralelo com os “votos matrimoniais” ditos por Adão a Eva (v. 23). A palavra *dabaq* não apenas se refere aos aspectos externos da ligação da união, mas também enfatiza a dimensão dos sentimentos, a devoção e confiança inabalável entre os parceiros casados – amor constante e mútuo, afeição, fidelidade e compromisso permanente.

(3) **Intimidade** – O homem e a mulher “tornando-se uma só carne”. Particularmente, isso se refere ao ato da intimidade nas relações sexuais. Note que a expressão “uma só carne” vem depois do “se une” e está no contexto da união

matrimonial. Na Bíblia, não há lugar para o sexo extra-marital. Enquanto o ato físico da relação passa a ser o mistério mais secreto das relações íntimas do casamento, a expressão “uma carne” indica um processo de crescimento contínuo na intimidade, em todos os aspectos da vida do casal.

6. A SEXUALIDADE E A PROcriação

Um dos propósitos primários da sexualidade é a procriação, conforme foi indicado na palavra de Deus ao abençoar o primeiro casal: “Sede fecundos, multiplicai-vos” (Gn 1:28). A procriação é mostrada como parte do projeto divino para a sexualidade humana, como uma bênção especial adicionada, que deve ser levada a sério e tratada de for-

ma responsável. Porém, ao mesmo tempo, o relato da criação deixa claro que a sexualidade não pode ser inteiramente subordinada à pretensão de ter filhos. A mesma bênção para procriar é também pronunciada aos pássaros e peixes no quinto dia (v. 22), mas apenas a raça humana foi feita à imagem de Deus, para um relacionamento interpessoal.

A prioridade do propósito relacional da sexualidade é realçada em Gênesis 2 pela completa ausência de referências à procriação de filhos. Essa omissão não é para negar a importância da procriação (como se torna claro em capítulos posteriores da Bíblia). Devido ao *ponto final* depois da frase “uma só carne”, no v. 24, sexualidade é dada independentemente de qualquer significado e

valor. Portanto, ela não precisa ser vista como *um meio* estabelecido por Deus para o ser humano alcançar *um fim superior* (o que poderia ser o caso da procriação).

7. A BELEZA E A ALEGRIA DA SEXUALIDADE SÃO SAUDÁVEIS

O sétimo ponto do plano de Deus para a sexualidade humana fica claro em Sua avaliação da criação: “Viu Deus tudo quanto fizera,” – incluindo a sexualidade, que culminou a obra de Sua criação – “e eis que era muito bom”. A expressão hebraica *tov meod* (“muito bom”) significa o máximo de excelência, salubridade, decoro e beleza. No começo, Deus declara que o sexo é bom, muito bom. Não é um engano, uma aberração pecaminosa, uma necessidade lastimável, uma experiência vergonhosa, como se constata na história do pensamento ocidental.

Gênesis 2 realça o envolvimento divino no relacionamento entre os sexos. Depois da formação da mulher, o Senhor Deus “a levou até ele (o homem)” (v. 22, NVI). O próprio Criador oficiou o primeiro casamento! Sexualidade dentro do casamento é saudável e santa, porque foi celebrada e santificada pelo próprio Deus.

No relato da criação de Gênesis, vem no v. 25 uma palavra final sobre o ideal edênico de Deus para a sexualidade: “O homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam”. Ou, mais precisamente, conforme o original hebraico: “eles não ficaram envergonhados diante um do outro.” O relacionamento sexual foi planejado por Deus para ser uma experiência de amor, prazer, festa e união entre marido e esposa, uma bênção para ser apreciada sem medo, inibições, vergonha ou embaraço. **A**

Foto: Anshutz



Como dirigir comissões

Se você deseja dirigir uma comissão de modo que haja mais participação de todos e bons resultados, observe as dicas a seguir:



1. Prepare uma agenda. Trata-se de uma lista de itens para a comissão considerar e definir. Cada membro deve receber uma cópia na abertura da reunião para que possa examinar antecipadamente os assuntos que serão discutidos a seguir.



2. Comece e termine em tempo. Comece no horário marcado, mesmo que todos não estejam presentes. Se você começar com atraso, a reunião terminará tarde. Além disso, começar tarde dá às pessoas a ideia de que podem chegar tarde e não acontece nada. Listar os itens numa agenda pode ajudar a manter a comissão centrada nos temas predeterminados para que a reunião termine dentro do prazo.

Liste primeiro itens que não requerem a presença de todos, tais como relatórios administrativos ou algum assunto de rotina. A seguir, liste os itens mais pesados e demorados. Após uma hora de reunião, os membros da comissão percebem que eles trataram apenas de um quarto da agenda e que precisam ser mais objetivos. Por isso, os itens seguintes devem ser mais leves e curtos. Finalmente, inclua itens que possam ser adiados caso se esgote o tempo estipulado para a reunião.



3. Forneça informações. Uma comissão trabalhando no espírito certo e com a informação certa quase invariavelmente toma decisões acertadas. Informações inadequadas frequentemente conduzem a decisões erradas. A pessoa que dirige não precisa necessariamente ser a fonte de todas as informações, mas deve providenciar uma forma para que a comissão tenha a informação necessária para agir inteligentemente.



4. Crie um espírito de equipe. Pesquisas mostram que uma comissão

Foto: David Brown (agenda); Ju. Simons (relógio); Peter Glatwani (objetos); ilustração: Stefan Diederich

fica enfraquecida quando existe espírito de hostilidade dentro do grupo. Os membros devem ter a consciência de que trabalham juntos, em busca de um consenso. O presidente tem muito que ver com a criação desse espírito de equipe.

Não exagere no controle. A menos que a comissão tenha um tamanho desproporcionado, os membros não deveriam ter que se dirigir primeiro ao presidente quando desejarem falar. O diálogo deve fluir livre e diretamente de pessoa a pessoa. Compreenda e, ao menos informalmente, aplique as regras do procedimento parlamentar. Com isso, você obtém o respeito dos seus liderados, estabelece um organizado senso de imparcialidade, e protege o processo democrático.

Nada ajuda mais a criar um espírito de equipe do que um saudável senso de humor. Se vocês podem sorrir juntos, obviamente poderão trabalhar juntos.



5. Controle a participação. Garanta na comissão ampla participação e encoraje cada um a se ligar à discussão. Gentilmente, deixe de lado aqueles que já partilharam seu ponto de vista e tendem a dominar. Peça particularmente aos mais tímidos que expressem sua opinião. Quando esses membros, que pouco participam, falam e descobrem que sua contribuição é ouvida e respeitada, geralmente falam novamente e continuam a participar.



6. Respeite a idéia dos outros. Alguns presidentes de comissão tendem a ser muito autocratas. Você pode conhecer mais do assunto do que os membros da comissão, provavelmente porque você tem estado mais envolvido. Mas isso não significa que seu julgamento é superior ao do grupo.



7. Fixe-se no problema. Uma comissão resolve um problema por meio de uma combinação de *informação* e *juízo*. Mas quando o problema evidencia dificuldade para uma solução, o grupo ou alguns membros tendem a falar sobre alguma coisa não relacionada com o problema. O presidente deve, de forma amável e inflexível, manter a comissão no assunto em pauta.



8. Periodicamente, resuma. Melhor do que gastar muito tempo apresentan-

do seus argumentos, como presidente, concentre-se mais em condensar e resumir os argumentos apresentados pelos outros e trabalhe para obter pontos em que haja consenso.



9. Veja se as decisões são registradas. Uma reunião de comissão pode parecer um grupo informal e sem importância em tamanho. Mas esqueça que você pode lembrar, e lembre-se que você pode esquecer. O registro dos votos poderá mantê-lo longe de uma porção de problemas.



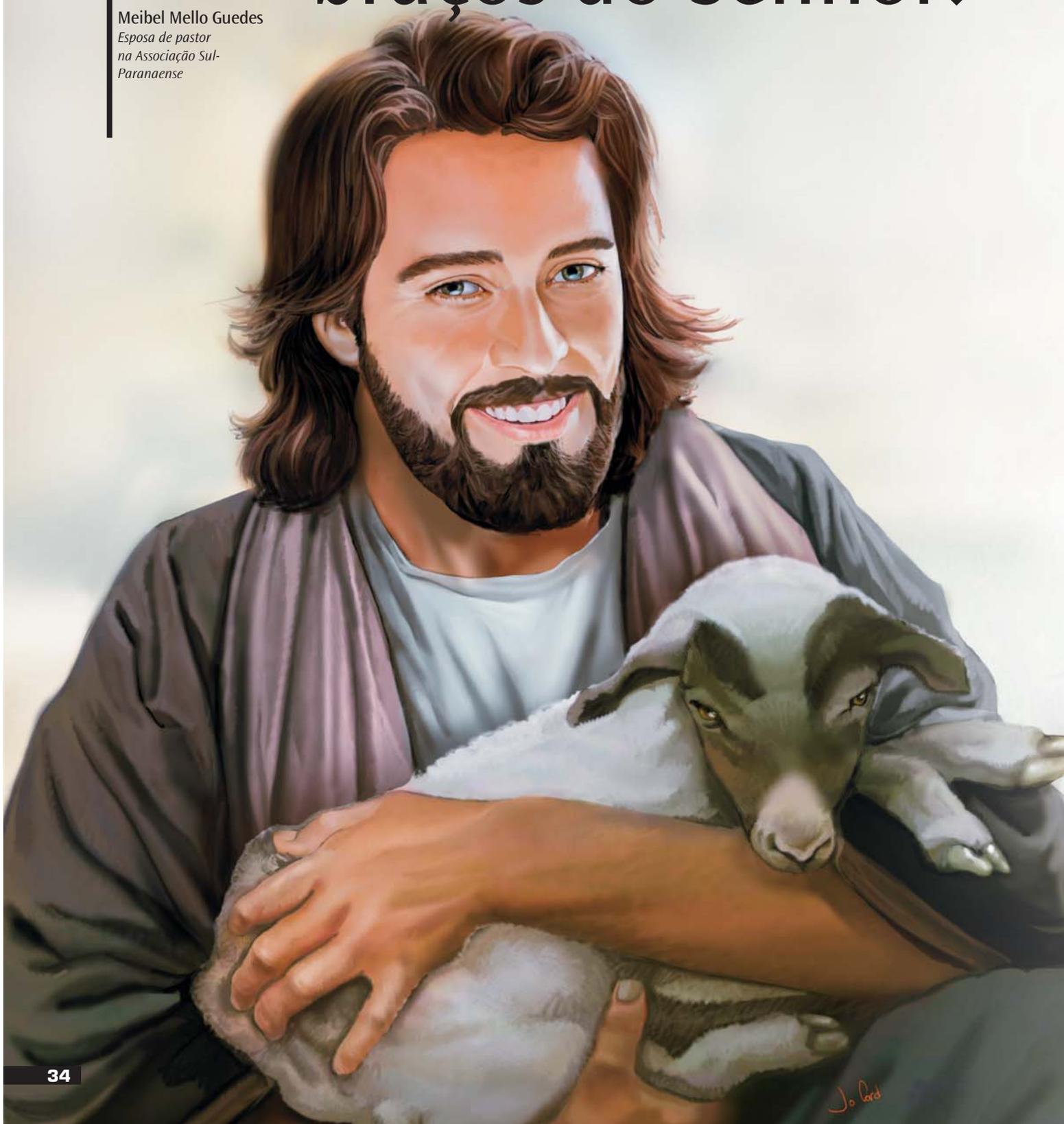
10. Apóie a decisão. Poucas coisas irritam uma comissão mais do que descobrir que o pastor ou outro líder da igreja ignorou uma decisão da comissão e fez coisas diferentes por sua conta. Quando você for derrotado na votação, ou aceita a vontade da comissão ou apresenta uma informação adicional e pede que o grupo reconsidere. Muito provavelmente, o grupo reunido estará mais certo do que uma pessoa isolada. **A**

Escrito por Floyd Bresee, ex-secretário da Associação Ministerial da AG, extraído da Elder's Digest, janeiro 1994.



Meibel Mello Guedes
Esposa de pastor
na Associação Sul-
Paranaense

Você está nos braços do Senhor?



Em algum momento da vida você já sentiu que estava só? Por mais que estivesse numa grande cidade, numa rua movimentada, com pessoas indo de um lado para outro, uma multidão circulando ao seu redor, e você se sentindo só?

Muitas pessoas residem em um condomínio fechado, moram num prédio, com pessoas cuja moradia é no apartamento da frente, acima, atrás, ao lado direito, ao lado esquerdo, ou no mesmo teto, mas se sentem sozinhas!

Visitei recentemente uma moça, mãe de duas crianças. Em algum momento, ela me declarou: “Tenho necessidade de me comunicar com alguém. Meu esposo trabalha o dia todo e pouco tempo temos para ficar juntos. Estive pensando: como gosto de fazer artesanato, vou colocar uma placa no meu portão: ‘Aulas de Pintura’. Pode ser que alguma vizinha veja essa placa e chegue à minha casa, interessada nessas aulas. Assim, poderei encontrar alguém para conversar, compartilhar minhas cargas e trocar algumas ideias. Assim, vou poder sentir a presença de um braço amigo para aliviar o estresse decorrente do meu envolvimento diário com as tarefas do lar.”

Não resta dúvida de que precisamos de um braço amigo, de alguém que tenha rosto, a quem podemos olhar nos olhos e sentir a sinceridade de suas palavras e ações. O amigo fiel que desejo apresentar-lhe agora é o Senhor. Por mais forte que seja um relacionamento ou uma amizade sincera e leal, ela não satisfaz mais do que os braços do Senhor.

Porque sendo carregada nos braços do Senhor, você pode ter proteção, sentir o perdão mediante Seu sangue, que promove restauração dos males, cura interior e mente renovada e equilibrada. Ele é o consolador com quem podemos contar em qualquer situação ou crise existencial. Ele nunca falha. Jamais abandona Seus filhos nem os deixa sozinhos! Esse sen-

timento renovador e restaurador foi prometido por Deus a todo aquele que nEle confia.

Muitas pessoas tentam saciar a sede em empreendimentos em busca do poder, nos prazeres, na conquista de novos conhecimentos, na filosofia humana, na fama, no sucesso terreno, nos ganhos financeiros, ou sendo lisonjeadas por meio de aplausos. Tudo isso pode ser uma tentativa de substituir Deus; e, mesmo assim, no seu interior, essas pessoas continuarão insatisfeitas.

Nenhuma glória humana ou relacionamento pode saciar a sede da alma como o toque de Deus. Se você esteve por toda a vida à procura do sucesso, tentando saciar essa sede e ainda sente uma dor íntima que a faz lembrar que alguma coisa está faltando – que ainda está incompleta; eu gostaria de recomendar o único Ser que pode saciar sua sede e preencher o vazio e o anseio do coração. Ele é mais que uma visita semanal, é mais que uma palavra amiga pode oferecer. Ele é o símbolo da vida, é a força central, pois nEle tudo subsiste (Cl 1:17). Seu nome é Jesus. Seus braços foram estendidos lá na cruz do Calvário e ainda hoje Ele os estende a todo aquele que nEle crê; pois Ele tem o poder de oferecer a vida eterna.

Podemos ter um sentimento agradável quando encontramos os braços do Senhor cujo amor não depende do seu nem do meu desempenho e cujo coração está cheio de amor por nós.

Ele não está longe. Está bem perto, esperando para apertá-la nos braços, esperando por abençoá-la. Permita que Ele seque as lágrimas do seu rosto, cure suas feridas, tire suas dores, proteja-a das tentações e a fortaleça, espiritual e emocionalmente. Para isso, dê um passo e vá ao seu encontro, colocando-se nos braços do Senhor. Só assim você vencerá a solidão e os temores desta vida. A

PROGRAMA DA IGREJA

O Impacto Esperança passou... Passou, mas deixou profundas marcas.

- Marcas nos que participaram levando esperança para multidões sem Deus.
- Marcas nos milhares que receberam as boas-novas da salvação.
- Em 2008 fomos às ruas buscar as multidões.
Em 2009 iremos abrir nossos lares para os que estão com o coração aberto e pronto para receber a semente da mensagem através de:

Oração Intercessória

1 milhão de intercessores orando, você precisa ser um deles.

Siga a Bíblia

Há uma Bíblia, escrita em 66 idiomas, que está circulando o mundo e chegará aqui, na América do Sul, entre outubro e novembro de 2009.

Semana da Família 23-30 Maio

Esta semana vai preparar você e sua família para serem agentes de esperança.

Lares de Esperança – 30 de maio

600 mil lares adventistas abertos falando de esperança. Oferecer uma refeição especial, desenvolver amizade e entregar o livro "Sinais de Esperança".

Livro "Sinais de Esperança" – Alejandro Bullón

A Divisão Sul-Americana através das Uniões já encomendou 7 milhões e 250 mil exemplares.

Frentes Missionárias

Após o dia 30 de maio, teremos 21 semanas até o evangelismo de colheita. Neste período, contamos com a forte atuação das **Duplas Missionárias, Pequenos Grupos e Classes Bíblicas** para prepararem os interessados.

Recepção

Meta: ter 20 mil igrejas com a recepção funcionando e atraindo pessoas para Cristo.

Tecnologia na Comunicação

A Comunicação usará a tecnologia da Internet, Rádio e Televisão.
Nossa meta é ter 10 mil congregações ligadas no evangelismo de colheita.

Futuro com Esperança – Pr. Mark Finley

O fechamento de toda esta movimentação será através de uma grande campanha evangelística via satélite que será realizada no mês de outubro, em português; e no mês de novembro, em espanhol.

Meta de batismo para os pequenos grupos

Com a bênção de Deus, nossa meta é que cada Pequeno Grupo leve uma pessoa ao batismo nesta ocasião. Se assim acontecer, teremos 100 mil pessoas batizadas na semana de colheita.

